



Revista Adventista

Especial

Revista Mensal · Ano 76 · Nº 776 · €1,80 · Janeiro 2012

10 Dias no *Aposento Alto*

Para receber o dom
do Espírito Santo

"Eis que cedo venho"

A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-Lo melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

Memo

JANEIRO

- 4-14 Plano de Preparação para o Fim de semana de Reavivamento – “Dez Dias no Aposento Alto” (nos Lares) – Pr. Mark Finley
- 13-14 Reavivamento e Reforma – Programa com o Pastor Jerry Page (Conferência Geral)
- 14 Sábado de Jejum e Oração para Colportores (Dep. Publicações)
- 23-26 Curso de Iniciação à Colportagem (Dep. Publicações)
- 28 Dia da Liberdade Religiosa – Oferta

Índice

02 Memo

EDITORIAL

03 10 Dias em Busca de Poder para Celebrar Cristo

04 Boas-vindas

DIA 1

07 A intercessão fervorosa

DIA 2

11 Uma fé mais profunda

DIA 3

15 O arrependimento sincero

DIA 4

18 A confissão honesta

DIA 5

22 Unidos em amor

DIA 6

27 Um exame de consciência

DIA 7

31 Uma humildade que se sacrifica

DIA 8

35 Uma entrega obediente

DIA 9

39 Um agradecimento feliz

DIA 10

43 Um testemunho fervoroso

JANEIRO

- 2-6 – Casa Publicadora Vie et Santé (EUD)
- 9-13 – Seminário de Teologia de Sagunto (SPU – União Espanhola)
- 16-20 – União da Munténia (RU – União Romena)
- 23-27 – União Suíça-Alemã (SU – União Suíça)
- 30/01-03/02 – Instituto de Teologia de Cernica (RU)

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

Revista Adventista

JANEIRO 2012
Ano 73 Nº 776

assinaturas@pservir.pt Tel.: 21 962 62 19 Impressão e Acabamento Rolo & Filhos II, S. A. – Maíra Tiragem 2100 exemplares
Depósito Legal Nº 1834/83 Preço Número Avulso €1,80 Assinatura Anual €18,00
Isento de inscrição no E. R. C. – DR 8/99 artº 12º Nº 1a ISSN 1646-1886

FOTO DA CAPA © Shutterstock

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.

Diretor José Eduardo Teixeira Chefe de Redação Paulo Sérgio Macedo Coordenador Editorial Manuel Ferro Redatora Ana Palma Lima Colaboradores de Redação Ernesto Ferreira e Lara Varandas Projeto Gráfico e Diagramação Marisa Ferreira e Sara Calado Fotos Ilustrativas © Shutterstock E-mail revista.adventista@pservir.pt Proprietária e Editora Publicadora SerVir, S. A. Diretor Comercial Enoque Pinto Sede e Administração Rua da Serra, nº 1 – Sabugo 2715-398 Almargem do Bispo Tel.: 21 962 62 00 Fax: 21 962 62 01 Controlo de Assinantes Paula Raimundo E-mail

A Revista Adventista, Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora SerVir, S. A..

São bem-vindos todos os manuscritos, solicitados ou não, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o contacto telefónico. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.



10 Dias em Busca de Poder para Celebrar Cristo

“Maravilhosa é a obra que o Senhor Se propõe realizar por intermédio do Seu povo, para que o Seu nome seja glorificado” (*Atos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, p. 13).

Deus ainda tem uma obra grandiosa a fazer neste Planeta e quer que cada um de nós seja um dos intervenientes. Por essa razão, acredito profundamente que Deus está a visitar o Seu povo. No meu humilde entender, nunca um desejo tão intenso de reavivamento e reforma abarcou tantas pessoas ao redor do mundo – incluindo dirigentes e membros em geral – como este a que estamos a assistir nos nossos dias. Apesar de todas as dificuldades e espetros de crise, gostaria de afirmar que somos bem-aventurados por viver neste período da história da Terra. **Estamos na antecâmara do aparecimento do Senhor Jesus Cristo nos ares.**

O mote para este ano de 2012 é: “Celebrar Cristo.” Esta divisa, por si só, já nos diz muito, mas Deus quer ir mais além: quer que eu O celebre “na minha vida”, “na minha família” e “na Sua Igreja”. Para que O possamos celebrar na Sua comunidade de crentes, é absolutamente necessário que O celebremos primeiro na nossa família e, sobretudo, na nossa vida pessoal.

Mas, afinal, o que é que significa “celebrar”? Permita-me deixar consigo alguns significados do dicionário etimológico da língua portuguesa de José P. Machado. Não os vou comentar para que cada um de vós, guiado pelo Espírito Santo, possa deliciar-se numa ponderada reflexão e aplicação à sua própria vida, tendo em mente o lema deste ano. Analise cada significado em particular: *“Frequentar em grande número uma casa ou uma pessoa; Praticar; Usar muitas vezes; Espalhar por grande número de pessoas; Dar a conhecer; Espalhar com elogio”*.

“Estamos a viver num tempo especial da história da humanidade. Todo o Céu nos convida a agarrarmo-nos às promessas do Todo-Poderoso. Deus anseia fazer algo especial pela Sua Igreja, agora.”

Este programa da União está intrinsecamente ligado ao projeto da Igreja Mundial do presente quinquénio. Esta revista, que tem nas suas mãos, contém um plano geral para o tão desejado reavivamento. É-nos lançado o desafio de iniciarmos o ano com um programa intenso de entrega ao Senhor através de uma viagem espiritual ao “aposenso alto”.

Ali, durante dez dias, os discípulos prepararam-se para receber o poder de Deus ministrado pelo Espírito Santo. Da mesma forma, somos convidados a dedicar dez dias – de 4 a 14 de Janeiro – a uma busca intensa desse poder. **Os temas apresentados servirão para analisar as instruções da inspiração sobre a preparação necessária para receber esse poder em toda a sua plenitude e como viver diariamente no poder do Espírito.**

Estou absolutamente convicto de que todos nós ambicionamos dar a conhecer o Salvador a alguém. O mais difícil tem sido saber como ter à-vontade para partilhar essa boa nova. **“Se os próprios discípulos de Cristo necessitavam de preparar o coração para a chuva temporã a fim de iniciarem a proclamação do Evangelho com o poder pentecostal, quanto mais necessitamos nós, hoje, de preparar o nosso coração na hora final e culminante da Terra.”** Existem vários passos a dar para receber este poder. Esses passos importantes estão bem delineados nas várias mensagens contidas nesta revista de janeiro. Ore, leia e medite sobre cada uma delas. Partilhe com alguém estas mensagens. Busque o poder de Deus através da oração individual e em conjunto.

“A experiência da oração no aposento alto iniciou uma vida de oração para todo o ministério dos discípulos. Através da oração, desenvolveram corações confiantes. Através da oração, estabeleceram uma atitude de dependência do Todo-Poderoso. Através da oração, reconheceram a sua fraqueza e procuraram a força de Deus. Mediante a oração, admitiram a sua ignorância e procuraram a sabedoria de Deus. Os discípulos reconheceram abertamente as suas limitações e clamaram pelo Seu poder infinito.”

Estes dez dias deveriam ser apenas o início de uma nova e contínua caminhada lado a lado com Deus. De acordo com Apocalipse 14:12, uma das características dos santos dos últimos dias é a perseverança. Se formos perseverantes nessa ligação com o Céu, podemos estar certos de que este será um ano de abundantes chuvas de bênçãos. ☞

· José Eduardo Teixeira,
Presidente da UPASD

Citações retiradas do livro “10 Dias no Aposento Alto”. (Textos deste número da RA.)

Boas-vindas

Bem-vindo a uma viagem espiritual maravilhosa ao aposento alto. Permita-me garantir-lhe que está a ponto de embarcar em algumas das descobertas bíblicas mais emocionantes. Durante estes estudos, exploraremos a preparação necessária para receber o poder do Espírito Santo em toda a sua plenitude. Analisaremos juntos as instruções da inspiração sobre a recepção do Espírito Santo e como viver diariamente no poder do Espírito.

Alguma vez perguntou a si mesmo por que razão os discípulos tinham uma fé tal que desafiava a morte? O que é que lhes dava coragem para proclamar o Evangelho até aos confins da Terra, apesar dessas possibilidades tão angustiantes? Porque ficaram tão diferentes depois do Pentecostes? As afirmações presunçosas de Pedro converteram-se em obediência submissa e numa poderosa proclamação. As dúvidas de Tomé transformaram-se numa fé sólida como uma rocha. Tiago e João, os filhos do trovão, mudaram completamente. Acabaram por ser humildes servos do Senhor Jesus. Mateus, o astuto cobrador de impostos, tornou-se num fiel cronista do Evangelho e Maria, a mulher de má reputação, converteu-se numa campeã da Cruz, confiante e afetuosa. O Pentecostes exerceu um impacto dramático na vida de cada um deles e também pode tê-lo na nossa vida. Cheios do poder do Espírito Santo, saíram e mudaram o mundo. Em poucas décadas, o Evangelho foi levado até aos confins do Império Romano.

*Deus anseia
derramar o
Espírito Santo
sobre a Sua
Igreja, hoje.*

A promessa do Espírito Santo, feita por Jesus, é só para os discípulos? O derramamento do poder celestial está limitado a eles? Será que Deus também reserva para nós algo que nem sequer podemos imaginar? Ao falar da promessa do Pentecostes, Pedro declara: “Porque a promessa do Espírito Santo é para vós, a vossos filhos e a todos os que estão longe; a tantos quantos Deus, nosso Senhor, chamar” (Atos 2:39).

Ellen White afirma que o dom se estende a nós: “O tempo decorrido não causou nenhuma mudança na promessa dada por Cristo, ao partir, de enviar o Espírito Santo como Seu representante. Não é por qualquer restrição da parte de Deus que as riquezas da Sua graça não baixam sobre a Terra em favor dos homens. Se o cumprimento da promessa não é visto como poderia ser, é porque a promessa não é apreciada como deveria ser. Se todos estivessem dispostos, todos seriam cheios do Espírito. Onde quer que a necessidade do Espírito Santo seja um assunto sobre o qual pouco se pense, ali haverá secura espiritual, escuridão espiritual, declínio e morte espirituais. Quando assuntos de menor importância ocupam a atenção, falta o poder divino necessário para o crescimento e prosperidade da Igreja, e que haveria de trazer todas as outras bênçãos, mesmo sendo oferecido numa infinita plenitude” (*Atos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, pp. 36 e 37).

Tanto a Bíblia como os escritos contemporâneos do dom de profecia revelam claramente que a promessa do Espírito Santo é para cada um de nós. Deus anseia derramar o Espí-

Ali, no aposento alto de Jerusalém, oraram, arrependeram-se dos seus pecados, confessaram a sua falta de fé, humilharam-se de coração e voltaram a entregar a sua vida à obra do Espírito Santo.

rito Santo sobre a Sua Igreja, hoje. Não é devido a nenhuma renitência da parte de Deus que o Espírito Santo não tem sido derramado com o poder da chuva serôdia para a conclusão da obra de Deus. Todo o Céu espera que o povo de Deus tome as medidas necessárias para receber o poder do Espírito Santo para cumprir a comissão evangélica.

Nesta revista, voltaremos a visitar o aposento alto e estudaremos especificamente a preparação necessária para receber o derramamento do Espírito Santo no tempo do fim. Há três secções definidas nestas páginas. Intitulam-se: “Examinemos o conselho divino”, “Reflexão sobre o conselho divino”, e “Aplicamos o conselho divino”. Analisaremos a preparação sincera dos discípulos antes de receberem o Espírito Santo, refletiremos nos ensinamentos escritos na Bíblia e por Ellen G. White acerca do ministério do Espírito Santo, relacionar-nos-emos com a inspiração, à medida que completarmos as secções de estudo, e descobriremos formas de aplicar, na nossa vida, o que estivermos a aprender. A minha oração é que, à medida que estude este material, seja cumulado pelo Espírito Santo numa experiência que transforme a sua vida. Oro para que Deus lhe dê poder para ser uma testemunha poderosa neste momento decisivo da história da Terra.

Porque é importante o Pentecostes

O dia de Pentecostes era extremamente importante na história judaica. Celebrava-se cinquenta dias depois da Páscoa. Comemorava a colheita da primavera do ciclo agrícola palestino e a receção da Lei no Monte Sinai, cinquenta dias depois do Êxodo. Para os cristãos, comemorava-se a descida do Espírito Santo. Alguns têm dito que o Pentecostes é “o nascimento da Igreja Cristã”. Depois da Sua morte e ressurreição, Jesus apareceu aos discípulos durante quarenta dias (Atos 1:4). Ordenou-lhes que esperassem em Jerusalém para receberem a promessa do poderoso derramamento do Espírito Santo, segundo estava predito em Joel 2:28 e repetido em Atos 1:8: “Mas recebereis a virtude do Espírito, que há de vir sobre vós; e ser-Me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra.”

Ao reconhecer a importância do mandato de Cristo, os discípulos obedeceram às Suas instruções. Ali, no aposento alto de Jerusalém, oraram, arrependeram-se dos seus pecados, confessaram a sua falta de fé, humilharam-se de coração e voltaram a entregar a sua vida à obra do Espírito Santo. Com inspiração divina, Ellen G. White descreve

desta maneira o que aconteceu durante esses dez dias juntos: “Depois da ascensão de Cristo, os discípulos reuniram-se num lugar a fim de suplicar humildemente a Deus. E após dez dias de esquadrihar o coração e examinar-se a si mesmos, estava preparado o caminho para o Espírito Santo penetrar no templo da alma limpo e consagrado” (*Evangelismo*, p. 698).

“A Igreja Cristã começou a sua existência orando pelo Espírito Santo. Foi nos seus primeiros tempos, sem a presença pessoal de Cristo. Exatamente antes da Sua ascensão, Cristo enviara os Seus discípulos com a missão de pregar o Evangelho ao mundo...”

Obedecendo ao pedido do seu Mestre, os discípulos voltaram para Jerusalém, e durante dez dias oraram pelo cumprimento da promessa de Deus. Esses dez dias foram de profundo exame do coração. Os discípulos puseram de lado todas as divergências que tinham existido entre eles, e uniram-se intimamente, em comunhão cristã... Ao fim dos dez dias, o Senhor cumpriu a Sua promessa de um maravilhoso derramamento do Seu Espírito. Quando 'perseveravam unanimemente em oração e súplicas', veio a bênção prometida...

Qual foi o resultado do derramamento do Espírito no dia de Pentecostes? As boas-novas de um Salvador resurreto foram levadas aos confins do mundo habitado. O coração dos discípulos ficou cheio de uma bondade tão plena, tão profunda, de tão vasto alcance, que os impeliu a ir até aos fins da Terra.

Pela graça de Cristo, os apóstolos tornaram-se naquilo que foram. A sincera devoção e a oração humilde e fervorosa foi o que os levou a uma íntima comunhão com Ele. Sentaram-se com Ele em lugares celestiais. Reconhecera a grandeza da sua dívida para com Ele. Pela oração fervorosa e perseverante, obtiveram a dotação do Espírito Santo, e então saíram, arcando com a responsabilidade da salvação de pessoas, zelosos por espalhar os triunfos da cruz...

Seremos nós menos fervorosos do que os apóstolos? Não deveríamos, com fé viva, requerer as promessas que os levaram, do profundo do seu ser, a implorar ao Senhor Jesus o cumprimento da Sua palavra: “Pedi e recebereis” (João 16:24)? Não virá o Espírito de Deus hoje, em resposta à oração fervorosa e perseverante, dar poder aos homens?” (*Nos Lugares Celestiais*, p. 330).

Dez Dias no Aposento Alto foi preparado em resposta a este conselho divino. A Grande Comissão vem acompa-

A Grande Comissão vem acompanhada da Grande Promessa. A tarefa de pregar o Evangelho a todo o mundo nesta geração pode parecer impossível, mas Deus é o Deus do impossível.

nhada da Grande Promessa. A tarefa de pregar o Evangelho a todo o mundo nesta geração pode parecer impossível, mas Deus é o Deus do impossível. Quando o Espírito Santo for derramado na plenitude do seu poder, tocará os corações, mudará vidas e a mensagem da verdade da parte de Deus para os últimos dias espalhar-se-á como fogo arrasador. Os nossos filhos e as nossas filhas que se afastaram de Jesus voltarão a casa. Os extraviados regressarão ao Deus da sua infância. Os corações duros serão enternecidos e as mentes fechadas serão abertas. Os países resistentes ao Evangelho converter-se-ão em terrenos férteis para a receção da verdade de Deus. A Terra será “iluminada com a Sua glória” (Apoc. 18:1 e 2). A obra de Deus na Terra será terminada e Jesus virá.

Porque enviou Deus o poder celestial em toda a sua plenitude?

Há duas razões fundamentais para que o poder celestial tenha sido derramado plenamente no Pentecostes. Primeiro, era o momento apropriado. O Espírito Santo foi derramado sobre os discípulos como confirmação de que o sacrifício de Cristo tinha sido aceite no Céu. Agora era

exaltado como Salvador e Senhor. Pedro explicou isso no seu sermão do Pentecostes, quando proclamou: “De sorte que, exaltado pela dextra de Deus, e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto, que vós agora vedes e ouvis” (Atos 2:33). A descida do Espírito Santo era o sinal divino de que os discípulos tinham um Amigo no trono de Deus que os capacitaria diariamente para cumprirem a sua missão.

A descida do Espírito Santo era o sinal divino de que os discípulos tinham um Amigo no trono de Deus que os capacitaria diariamente para cumprirem a sua missão.

O relógio mostrou a hora na agenda celestial e o Espírito foi derramado com todo o poder. “Cristo decidira conceder um dom àqueles que tinham estado com Ele e aos que n’Ele criariam, porque aquela era a ocasião da Sua ascensão e entronização, um jubileu no Céu. Que dom podia Cristo conceder, rico o suficiente para assinalar e abrilhantar a Sua ascensão ao trono intercessório? Devia ser digno da Sua grandeza e realza. Cristo enviou o Seu representante, a terceira pessoa da Trindade, o Espírito Santo. Nada podia superar esse Dom...” (Cristo Triunfante, p. 299).

A segunda razão pela qual o Espírito Santo foi derramado é porque os discípulos reuniram as condições. Ocorreu algo milagroso durante esses dez dias no aposento alto que os preparou para receberem o Espírito em toda a Sua plenitude. No século I, os discípulos receberam o poder do Espírito para lançarem a mensagem evangélica. A Igreja de Deus do tempo do fim receberá a plenitude do poder do Espírito para cumprir a tarefa de proclamar o Evangelho ao mundo.

É o momento apropriado. Chegou a hora. O nosso Senhor está a chamar a Sua Igreja atual para que reúna as condições. Um estudo cuidadoso da Bíblia e dos escritos de Ellen White revela a experiência dos discípulos durante esses dez dias no aposento alto. Eles procuraram uma experiência renovada com Deus mediante:

1. A intercessão fervorosa
2. Uma fé mais profunda
3. O arrependimento sincero
4. A confissão honesta
5. Unidos em amor
6. Um exame de consciência
7. Uma humildade que se sacrifica
8. Uma entrega obediente
9. Um agradecimento feliz
10. O testemunho fervoroso

Na nossa secção “Examinemos o conselho divino”, estudaremos, diariamente, uma destas qualidades do caráter e faremos a nós próprios estas perguntas básicas:

1. Como posso preparar o meu coração para receber a plenitude do poder do Espírito Santo?
2. Há algo na minha vida que dificulte o derramamento do Espírito Santo?
3. Pode Deus confiar-me, com segurança, o poder do Seu Espírito Santo?
4. O meu coração está preparado para receber a chuva serôdia prometida?

À medida que estudarmos juntos estes temas, sentir-se-á ainda mais atraído pelo Salvador. Ao abrir o seu coração diariamente à influência do Espírito Santo, desfrutará de uma experiência ainda mais íntima com Jesus. O poder do Espírito voltará a encher a sua vida. O batismo do Espírito Santo não é algo que procuremos uma vez, nem é uma experiência gloriosa que esperamos ansiosamente no futuro. O derramamento do Espírito Santo é uma experiência que procuramos todos os dias. “Cada obreiro devia pedir a Deus o batismo diário do Espírito. Grupos de obreiros cristãos devem reunir-se para suplicar auxílio especial e sabedoria celestial, para saberem como planear e executar” (Atos dos Apóstolos, ed. P. SerVir, p. 37).

É meu desejo que experimente novamente o poder do Espírito Santo na sua vida, à medida que estudar estas páginas e que o seu coração se abra para receber tudo o que Deus tem para a Sua Igreja, hoje. ☞

A intercessão fervorosa

A oração é o pulsar do ministério dos discípulos em todas as suas proezas de fé do livro de Atos. Reuniram-se durante dez dias e procuraram, fervorosamente, a promessa do Espírito Santo (Atos 1:14). Três mil conversos uniram-se a eles “e perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações” (Atos 2:42). Quando enfrentavam obstáculos difíceis, recorriam ao seu Melhor Amigo Jesus, que estava à direita do trono de Deus, e “moveu-se o lugar em que estavam reunidos; e todos foram cheios do Espírito Santo, e anunciavam com ousadia a palavra de Deus” (Atos 4:31). A Igreja do primeiro século escolheu diáconos para que os apóstolos pudessem persistir “na oração e no ministério da palavra” (Atos 6:4). Pedro orou, e Deus abriu uma porta para alcançar os Gentios. Toda a Igreja intercedeu, e o apóstolo foi liberto da prisão de forma milagrosa (Atos 10, 12).

A experiência da oração no aposento alto iniciou uma vida de oração para todo o ministério dos discípulos. Através da oração, desenvolveram corações confiantes. Através da oração, estabeleceram uma atitude de dependência do Todo-Poderoso. Através da oração, reconheceram a sua fraqueza e procuraram a força de Deus. Mediante a ora-

ção, admitiram a sua ignorância e procuraram a sabedoria de Deus. Os discípulos reconheceram abertamente as suas limitações e clamaram pelo Seu poder infinito. Reconheceram que nunca poderiam alcançar o mundo com o Evangelho sem a presença e o poder do Espírito Santo a trabalhar através deles. O Pentecostes foi o resultado de uma intercessão sincera.

A oração abre o nosso coração para falar com Deus tal como faríamos com um amigo íntimo ou um companheiro.

A oração: o canal de bênçãos

Através da oração, abrimos o nosso coração a tudo o que Jesus tem para nós. Abrimos a nossa alma para receber a plenitude do Seu poder. “A oração é abrir o coração a Deus como a um amigo. Não que seja necessário para que Deus saiba o que somos, mas a fim de nos capacitar a recebê-lo. A oração não nos traz Deus do alto até nós, mas eleva-nos até Ele” (*Aos Pés de Cristo*, p. 109). Em todos os rela-

cionamentos saudáveis existe o desejo de comunicar com a pessoa de quem se gosta. A oração abre o nosso coração para falar com Deus tal como faríamos com um amigo íntimo ou um companheiro. O aposento alto era um lugar de comunhão com Deus, um lugar onde os discípulos oravam individualmente e se uniam em oração coletiva. Eles “reuniram-se também para, em nome de Jesus, apresentarem

os seus pedidos ao Pai. Sabiam que tinham um representante no Céu, um advogado junto do trono de Deus. Num espírito de solene reverência, ajoelharam-se em oração, repetindo a promessa: 'Tudo quanto pedirdes a Meu Pai, em Meu nome, Ele vo-lo há de dar. Até agora, nada pedistes em Meu nome; pedi e recebereis, para que a vossa alegria se cumpra' (João 16:23 e 24). Estenderam a mão da fé, cada vez mais alto, com o poderoso argumento: 'É Cristo Quem morreu ou, antes, Quem ressuscitou dentre os mortos, o Qual está à direita de Deus, e também intercede por nós' (Rom. 8:34)" (*Atos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, p. 27).

Nós também temos um representante no Céu que nos convida a levar-Lhe as nossas cargas. Temos um Amigo no trono de Deus que nos incita a apresentar-Lhe os desejos do nosso coração. Também podemos reclamar as Suas promessas.

Estamos a viver num tempo especial da história da humanidade. Todo o Céu nos convida a agarrarmo-nos às promessas do Todo-Poderoso. Deus anseia fazer algo especial pela Sua Igreja, agora.

Também podemos estender a nossa mão cada vez mais alto. Também podemos pedir-Lhe que nos conceda o dom celestial mais precioso; o Espírito Santo. Ele convida-nos a irmos ao trono agora para reclamarmos estas preciosas promessas.

No grande conflito entre o Bem e o Mal, a oração é uma arma poderosa para vencer o inimigo. Um dos princípios fundamentais do Universo de Deus é a liberdade de escolha. Deus nunca forçará a nossa vontade. Nunca nos manipulará para que O sirvamos. Embora trabalhe diariamente na nossa vida, impressionando-nos através do Seu Espírito para que tomemos decisões certas, a Sua participação na nossa vida é limitada pelas nossas escolhas. Quando nos ajoelhamos perante Ele em oração, Ele respeita a nossa decisão de O deixar intervir na nossa vida mais plenamente. O Seu Espírito impressiona-nos e convence-nos antes de orarmos, mas o Seu Espírito nunca nos encherá nem nos capacitará enquanto não orarmos.

Leia com oração as seguintes passagens bíblicas. Reclame-as como suas. Apresente estas promessas divinas ao Senhor crendo que Ele cumprirá a Sua Palavra.

Promessas divinas

- "Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que Lho pedirem?" (Lucas 11:13).
- "E Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre" (João 14:16).
- "Mas, Aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em Meu nome, Esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito" (João 14:26).
- "Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e

abrir-se-vos-á. Porque, aquele que pede, recebe; e, o que busca, encontra; e, ao que bate, se abre" (Mat. 7:7 e 8).

- "O Céu está cheio de luz e força e, se o desejarmos, podemos partilhar delas. Deus está à espera de derramar a Sua bênção sobre nós logo que nos aproximemos d'Ele com uma fé viva e nos agarremos às Suas promessas. Disse que está mais disposto a dar o Seu Espírito aos que o pedem, do que os pais terrestres de dar boas dádivas aos seus filhos. Levaremos a Sua palavra a sério?" (*Historical Sketches*, p. 152).
- "O tempo decorrido não causou nenhuma mudança na promessa dada por Cristo, ao partir, de enviar o Espírito Santo como Seu representante. Não é por qualquer restrição da parte de Deus que as riquezas da Sua graça não baixam sobre a Terra em favor dos homens. Se o cumprimento da promessa não é visto como poderia ser, é porque a promessa não é apreciada como deveria ser. Se todos estivessem dispostos, todos seriam cheios do Espírito. Onde quer que a necessidade do Espírito Santo seja um assunto sobre o qual pouco se pense, ali haverá secura espiritual, escuridão espiritual, declínio e morte espirituais. Quando assuntos de menor importância ocupam a atenção, falta o poder divino necessário para o crescimento e prosperidade da Igreja, e que haveria de trazer todas as outras bênçãos, mesmo sendo oferecido numa infinita plenitude" (*Atos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, pp. 36 e 37).
- "Manhã após manhã, quando os arautos do evangelho se ajoelham perante o Senhor, renovando os seus votos de consagração, Ele conceder-lhes-á a presença do Seu Espírito, com o Seu poder vivificante e santificador. Ao saírem para os seus deveres diários, vão com a certeza de que a invisível atuação do Espírito Santo os habilita para serem 'Cooperadores de Deus'. I Cor. 3:9" (*Atos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, p. 40).
- "Ao aproximar-se o fim da ceifa na Terra, uma concessão especial de graça espiritual é prometida para preparar a Igreja para a vinda do Filho do homem. Esse derramamento do Espírito é comparado à queda da chuva serôdia; e é por esse poder adicional que os cristãos devem fazer as suas petições ao Senhor da seara 'no tempo da chuva serôdia'. Em resposta, 'O Senhor, que faz os relâmpagos, lhes dará chuviscos de águas'. Zac. 10:1" (*Atos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, p. 39).

Estamos a viver num tempo especial da história da humanidade. Todo o Céu nos convida a agarrarmo-nos às promessas do Todo-Poderoso. Deus anseia fazer algo especial pela Sua Igreja, agora. Convida-nos a procurá-l'O de todo o nosso coração, para recebermos o poder do Seu Espírito Santo na chuva serôdia, para terminar a Sua obra na Terra. Orará, fervorosamente, para reclamar as Suas promessas? Animará outros para que se unam a si em oração pelo derramamento do Espírito Santo? Reordenará agora as suas prioridades para passar mais tempo com Jesus em oração? ✨



Secção 2: Reflexão sobre o conselho divino

Leia com atenção, no livro *O Desejado de Todas as Nações*, ed. P. SerVir, as pp. 570-575, Capítulo 73.



Secção 3: Apliquemos o conselho divino

Reclamemos a promessa

Pouco antes de subir ao Céu, Jesus prometeu enviar o dom do Espírito Santo aos Seus discípulos. Ao crermos na Sua promessa, iniciaram uma fervorosa intercessão pedindo o poder do Espírito na sua vida. Procuraram Deus em oração para receber o dom prometido.

Para muitos cristãos, o Espírito Santo é um tipo de força etérea e indefinida. É o membro mais incompreendido da Divindade. Na reflexão de hoje, estudaremos a promessa de Jesus acerca do Espírito, a obra do Espírito e o ministério do Espírito na nossa vida.

À medida que compreendermos mais plenamente o ministério do Espírito Santo, desejaremos o poder da Sua presença na nossa vida. Ao entender, mais claramente, o ministério do Espírito Santo, apreciá-lo-emos mais e procuraremos a Sua poderosa presença com mais diligência.

À medida que compreendermos melhor a obra do Espírito, a nossa experiência espiritual aprofundar-se-á e clamaremos pelo derramamento do Espírito no poder da chuva serôdia.

1. Que limitação prática tinha Jesus enquanto esteve aqui na Terra, que o Espírito Santo não teria? Que declaração notável fez Jesus aos Seus discípulos acerca de “ir”?

Resuma as palavras de Jesus em João 16:7.

Leia no livro *O Desejado de Todas as Nações*, ed. P. SerVir, as pp. 572-573, segundo parágrafo, para completar as seguintes frases:

a. “Limitado pela humanidade, Cristo _____”

b. “Pelo Espírito _____”

c. “Estaria _____”

2. Como nos capacita o Espírito Santo para enfrentarmos as provas, os desafios e os enganos da vida? (João 14:18, 26 e 27; *O Desejado de Todas as Nações*, ed. P. SerVir, p. 572, terceiro e quarto parágrafos.)

O Espírito Santo é o nosso companheiro, amigo e auxiliador omnipresente. Fortalece-nos nas provas, anima-nos nas desilusões, guia-nos nas decisões e fortalece-nos na tentação.

O Espírito Santo não está limitado pelo tempo nem pelo espaço. Pode estar em todos os lugares ao mesmo tempo. Não podemos compreender plenamente este mistério divino, mas é verdadeiro. Louvado seja Deus! A Sua presença através do Espírito Santo está sempre conosco.

3. Enumere três razões pelas quais Jesus descreve o Espírito Santo como o “Espírito de verdade” (*O Desejado de Todas as Nações*, ed. P. SerVir, pp. 573-574).

4. Qual é a função do Espírito Santo no desenvolvimento do caráter? (*O Desejado de Todas as Nações*, ed. P. SerVir, pp. 573-574.)

5. Qual é a principal obra do Espírito Santo? (João 16:13 e 14; *O Desejado de Todas as Nações*, ed. P. SerVir, p. 574.)

O Espírito Santo é o dom especial de Jesus para a Sua Igreja. Sem a presença de Jesus na nossa vida, através do Espírito Santo, não temos poder para enfrentar o inimigo. A presença do Espírito Santo traz gozo, paz, poder e vitória ao caminhar com Deus.

Sem o derramamento do Espírito Santo, a nossa vida cristã é sombria e não tem poder. Levamos uma vida de derrotas e frustrações em vez de uma vida de esperança confiante. Quer abrir, neste momento, o seu coração ao ministério do Espírito Santo com esta simples oração?

Querido Jesus,

Agradeço-Te, hoje, pela Tua promessa do Espírito Santo. Demasiadas vezes tenho deixado de pensar e de pedir o Seu derramamento na minha própria vida. Demasiadas vezes tenho tentado viver a vida cristã com as minhas próprias forças em vez de confiar no poder do Espírito Santo para obter a vitória.

Neste momento, abro-Te o meu coração. Reclamo a promessa do Teu Espírito Santo. Arrependo-me da minha falta de atenção espiritual e de ter confiado nas minhas próprias forças.

Acredito que cumprirás a Tua palavra agora mesmo, e aceito o dom do Espírito Santo. Obrigado, Senhor, por me dares o mais precioso dom do Céu.

Em Teu nome, Amém



Uma fé mais profunda

Antes do Pentecostes, os discípulos eram muito diferentes dos discípulos de depois do Pentecostes. Antes do Pentecostes, a sua fé nascente, titubeava. Depois do Pentecostes, era uma rocha sólida. O derramamento do Espírito Santo deu aos discípulos forças para enfrentarem a oposição que viria ao proclamarem o amor e a graça de Deus. Tremendo de medo no pátio do sumo-sacerdote no momento da prisão de Jesus, Pedro negou -O cobardemente, dizendo “Não conheço tal homem” (Mateus 26:72). A sua frágil fé era débil e vacilante. Mas, agora, ouça um Pedro mudado no Pentecostes que proclama poderosamente a evidência do Antigo Testamento de que Jesus era o Messias. Compare a negação de Pedro no pátio com a sua resposta depois do Pentecostes, quando as autoridades judaicas tentaram calar a sua voz. Ousadamente, declarou: “Porque não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido” (Atos 4:20). A presença interior do Espírito Santo na Sua plenitude foi o que marcou a diferença. Com as suas próprias forças, Pedro não estava à altura dos engenhosos estratagemas do inimigo. Mas com as forças de Jesus, foi mais do que capacitado para viver uma vida fortalecida pelo Espírito Santo. O apóstolo Paulo descreve a capacitação produzida pelo Espírito Santo deste modo:

A fé é a confiança em Deus, ou seja, a crença de que Ele nos ama e conhece perfeitamente o que é para nosso bem.

“Para que, segundo as riquezas da Sua glória, vos conceda que sejais corroborados, com poder, pelo Seu Espírito, no homem interior” (Efé. 3:16). Fortalecido pelo Espírito, Pedro, cheio de fé, era um homem mudado.

Definamos a fé

A fé agarra-se à promessa do Espírito Santo como uma realidade divina. Crê na promessa de Cristo de conceder o Seu Espírito Santo numa medida abundante. A fé é um dom de Deus em si mesma (Rom. 12:3). “A fé que nos habilita a receber os dons de Deus é em si mesma um dom, do qual certa medida é comunicada a todo o ser humano. Ela cresce quando exercitada no apropriar-se da Palavra de Deus. A fim de fortalecer a fé devemos frequentemente trazê-la em contacto com a Palavra” (*Educação*, p. 253). Ao contemplarmos Jesus através da Sua Palavra, o Espírito que inspirou a Palavra aumenta a nossa fé (Rom. 10:17).

A fé é, na realidade, confiança. “A fé é a confiança em Deus, ou seja, a crença de que Ele nos ama e conhece perfeitamente o que é para nosso bem. Assim, ela conduz-nos a escolhermos o Seu caminho em vez de o nosso próprio. Em lugar da nossa ignorância, ela aceita a Sua sabedoria; em lugar da nossa fraqueza, aceita a Sua força; em lugar

da nossa pecaminosidade, a Sua justiça. A nossa vida e nós mesmos somos já Seus; a fé reconhece essa posse e aceita as bênçãos dela. A verdade, correção e pureza, têm sido designadas como segredos do êxito da vida. É a fé que nos põe na posse destes princípios” (*Mente, Caráter e Personalidade*, pp. 531 e 532). A fé é crer que Ele nos ama e que tem sempre em mente o que é melhor para nós. Através da fé, o Espírito Santo leva-nos a captar a magnitude do dom da graça oferecida tão livremente no Calvário. Através da fé, recebemos força espiritual para resistir às tentações do maligno. Pela fé, somos capacitados para dar testemunho. Pela fé, somos motivados a fazer tudo o que Jesus nos pede e a obedecer a tudo o que Ele manda. A fé agarra-se às promessas de Deus e crê que são nossas.

No Pentecostes, os discípulos “estenderam a mão da fé, cada vez mais alto” e “sob a operação do Espírito Santo, mesmo os mais fracos, exercitando fé em Deus, aprendiam a melhorar as faculdades que lhes tinham sido confiadas, e a ser santos, educados e nobres” (Atos dos Apóstolos, ed. P. SerVir, pp. 27, 36). Esta experiência pode ser a nossa. O Espírito Santo anseia aprofundar e aumentar a nossa fé. A nossa fé cresce no contexto de uma íntima relação com Jesus.

Três maneiras práticas de aumentar a sua fé

1. Conte que o Espírito Santo aumentará a sua fé à medida que estudar a Palavra de Deus. Aborde o seu estudo da Bíblia com um sentimento de expectativa. Cria que o

Espírito que inspirou a Bíblia vai levar a cabo mudanças milagrosas na sua vida, à medida que se empenhar em estudar a Palavra (II Pedro 1:3 e 4).

2. Aplique à sua vida as promessas da Palavra de Deus. Para receber o benefício do estudo bíblico, este deve aplicar-se à nossa vida de forma individual. Submerja-se na história. Que lições lhe está a revelar o Espírito Santo, no texto bíblico? Que ideias estão a ser reveladas para o viver diário? Que convicções está a trazer à sua mente?

3. Aja segundo a “medida de fé” que Deus tenha colocado no seu coração. Olhe para além das circunstâncias atuais da sua vida para as bênçãos que Deus tem para si no futuro próximo. Se o Espírito Santo o impressionar para que faça algo, faça-o crendo que será ricamente recompensado ao agir confiando na Sua Palavra.

Para aprofundar a sua fé pessoal, leia as seguintes promessas e, em nome de Jesus, reclame-as como suas.

- “Aos homens é isso impossível, mas a Deus tudo é possível” (Mat. 19:26).
- “Cheguemo-nos, pois, com confiança, ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno” (Heb. 4:16).
- “E esta é a confiança que temos n'Ele, que, se pedirmos alguma coisa segundo a Sua vontade, Ele nos ouve” (I João 5:14).
- “O Senhor quer que todos os Seus filhos e filhas sejam

*A nossa vida e nós
mesmos somos já Seus;
a fé reconhece essa posse
e aceita as bênçãos dela.*

*Muitos confundirão os sentimentos com a fé.
Procurarão uma experiência espiritual que
estimule as suas emoções e os faça sentir bem.*

Toca a nós exercitar a fé; mas aquele sentimento de gozo e as bênçãos, Deus é Quem os dá. A graça de Deus vem à alma pelo conduto da fé viva, e está ao nosso alcance exercitar semelhante fé.

felizes, obedientes e desfrutem paz. Pelo exercício da fé, o crente toma posse dessas bênçãos. Pela fé, cada deficiência de caráter pode ser combatida, cada contaminação purificada, cada falta corrigida e toda a boa qualidade desenvolvida” (*Atos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, p. 403).

• “Tenho visto frequentemente que os filhos do Senhor negligenciam a oração, especialmente a oração secreta, e isto muito; que muitos não exercem aquela fé que têm o privilégio e o dever de exercer, esperando muitas vezes receber aquele sentir que unicamente a fé pode trazer. Sentimento não é fé; ambos são coisas distintas. Toca a nós exercitar a fé; mas aquele sentimento de gozo e as bênçãos, Deus é Quem os dá. A graça de Deus vem à alma pelo conduto da fé viva, e está ao nosso alcance exercitar semelhante fé. A verdadeira fé apreende e reclama a bênção prometida, antes que esta se realize e a experimentemos. Devemos, pela fé, enviar as nossas petições para dentro do segundo véu, e fazer com que a nossa fé se apodere da bênção prometida e a reclame como sendo nossa. Devemos então crer que recebemos a bênção, porque a nossa fé se apoderou dela, e segundo a Palavra, é nossa. 'Por isso vos digo que tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis, e tê-lo-eis.' Marcos 11:24. Isto é fé, sincera e pura; o crer que recebemos a bênção, mesmo antes que a vejamos. Quando a bênção prometida se realiza, e é fruída, cessa a fé. Muitos supõem, todavia, que têm muita fé quando participam amplamente do Espírito Santo, e que não podem ter fé a menos que sintam o poder do Espírito. Tais pessoas confundem a fé com as bênçãos que a acompanham. O tempo em que propriamente deveríamos exercer a fé é aquele em que nos sentimos privados do Espírito. Quando densas nuvens de trevas parecem pairar sobre o espírito, é ocasião para fazer com que a fé viva penetre nas trevas e disperse as nuvens. A verdadeira fé baseia-se nas promessas contidas na Palavra de Deus, e apenas aqueles que obedecem a essa Palavra podem reclamar as suas gloriosas promessas” (*Primeiros Escritos*, pp. 72 e 73).

A fé torna-se escassa

Evidentemente, esta relação de confiança com Deus através da Sua Palavra irá escassear no tempo do fim. Jesus declarou: “Quando porém vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra?” (Lucas 18:8). Muitos confundirão os sentimentos com a fé. Procurarão uma expe-



riência espiritual que estimule as suas emoções e os faça sentir bem. Outros cairão na armadilha oposta do formalismo frio. O Espírito Santo está a guiar a Sua Igreja para uma experiência de fé muito mais profunda do que possivelmente poderíamos imaginar; uma experiência de confiança total em Deus, de segurança na Sua Palavra e de obediência à Sua vontade. Deseja, de todo o coração, levar uma vida de profunda fé? Porque não se ajoelha e pede ao Espírito Santo que aumente a sua fé e o guie para viver essa vida, agora? ☞



Secção 2: Reflexão sobre o conselho divino

Leia com atenção, no livro *O Desejado de Todas as Nações*, ed. P. SerVir as pp. 575-579, Capítulo 73.



Secção 3: Apliquemos o conselho divino

Permaneçamos em Jesus

O Espírito Santo testifica de Jesus. Se nos entregarmos à Sua direção, guiar-nos-á a uma relação mais íntima com o nosso Senhor. O Espírito revela os encantos incomparáveis de Cristo. Leva-nos a descansarmos no Seu amor, a confiar na Sua direção e a entregarmo-nos à Sua vontade a cada momento. A isto, Jesus chama “permanecei em Mim”. Esta experiência de permanecer em Cristo aumenta a nossa fé. No Pentecostes, os discípulos aprenderam o que significa, verdadeiramente, permanecer em Cristo. Nesta secção, também descobriremos o que significa “permanecer em Cristo” diariamente.

1. Qual é a diferença essencial entre o Pedro antes da cruz e o Pedro no Pentecostes? Leia *O Desejado de Todas as Nações*, ed. P. SerVir, pp. 575 e 576, e compare com Atos 2:37-39; 4:8-12; 5:29-32.

Dedique alguns momentos à analisar os aspetos da sua vida que poderiam necessitar da graça purificadora de Jesus. De que o convenceu o Espírito Santo recentemente? Estará a indicar-lhe algum pecado acariciado que anseia que abandone? Leia com oração, e de joelhos, o Salmo 51, e peça a Deus que opere profundamente no seu coração através do Espírito Santo.

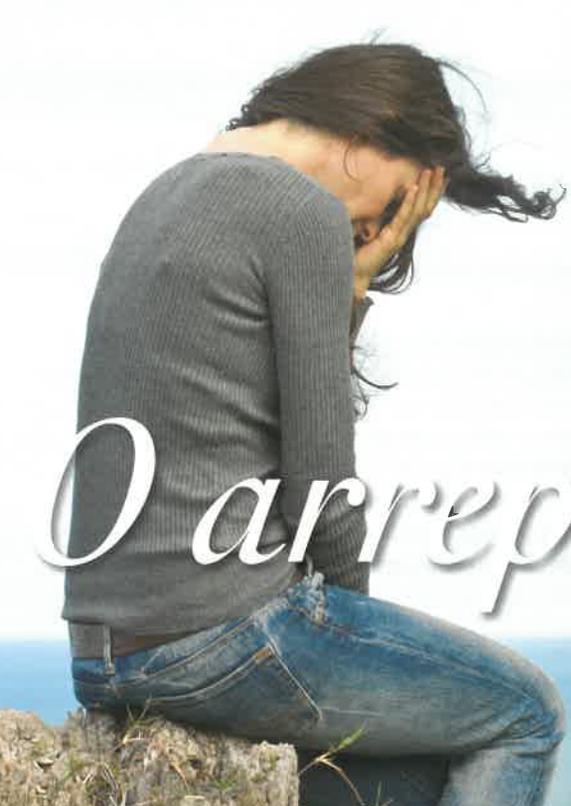
2. Leia João 15:1-8 e compare com *O Desejado de Todas as Nações*, ed. P. SerVir, p. 577, parágrafo 2. O que tem a figura da vide que a torna num símbolo de Jesus tão apropriado e rico em significado?

3. O que significa permanecer em Cristo? (Ver *O Desejado de Todas as Nações*, ed. P. SerVir, p. 578.)

4. O que faz o lavrador para conseguir vides com a máxima quantidade de fruto? Como se relaciona isto com a nossa experiência cristã? (Ver João 15:3 e *O Desejado de Todas as Nações*, ed. P. SerVir, p. 579.)

5. Como poderemos glorificar a Deus na nossa vida pessoal? (Ver João 15:8 e *O Desejado de Todas as Nações*, ed. P. SerVir, p. 579, terceiro parágrafo.)

O Espírito Santo convence-nos do pecado. Revela as atitudes ocultas e os traços de caráter de que talvez não estejamos conscientes. O nosso amoroso Senhor anseia que cada um de nós manifeste a graça do Seu caráter. Quando estamos dispostos a confrontar as nossas faltas e a entregá-las a Jesus, o Espírito Santo capacitar-nos-á para viver piedosamente. A nossa fé aumentará ao ver que o Espírito Santo opera milagres na nossa vida. O testemunho dos discípulos depois do Pentecostes era o testemunho da maneira como Jesus mudou a vida deles mediante o poder do Espírito Santo. Fê-lo por eles e, se nós o permitirmos, fá-lo-á por nós.



O arrependimento sincero

Pouco antes da Sua ascensão, Jesus deu instruções específicas aos Seus discípulos para que “esperassem a promessa do Pai, que (disse Ele) de Mim ouvistes” (Atos 1:4). Que quis dizer? Estiveram simplesmente sentados ociosamente no aposento alto sem fazer nada ou estiveram a cumprir um papel definido para preparar o seu coração a fim de receber o dom celestial? Houve algumas coisas que tiveram que fazer? Se assim foi, quais foram? E o que é mais importante, que podemos aprender da experiência do aposento alto acerca do derramamento do Espírito Santo?

Ao comentar sobre estes dias de espera, por inspiração divina Ellen White dá-nos esta valiosa perspectiva: “Depois da ascensão de Cristo, os discípulos reuniram-se num lugar a fim de suplicar humildemente a Deus. E após dez dias de esquadrihar o coração e examinar-se a si mesmos, estava preparado o caminho para o Espírito Santo penetrar no templo da alma limpo e consagrado” (Evangelismo, p. 698). Num poderoso capítulo de Atos dos Apóstolos, intitulado “Pentecostes”, ela acrescenta: “Enquanto os discípulos esperavam pelo cumprimento da promessa, humilharam o coração num espírito de verdadeiro arrependimento e confessaram a sua incredulidade” (Atos dos Apóstolos, ed. P. SerVir, p. 27).

*O Salvador morreu pela
 vaidade deles, pelo seu desejo
 de preeminência, pelo seu
 orgulho e pela sua dureza de
 coração.*

De que é que tinham de arrepender-se? Suponho que de muitas coisas. Provavelmente, Tiago e João arrependeram-se da sua impaciência e do seu orgulho. Pedro, possivelmente, arrependeu-se da sua falta de fé, e Tomé das suas dúvidas. Cada um dos discípulos prostrou-se perante Deus e desnudou a sua alma. Reconheceram que foi pelos seus pecados que Jesus foi cravado naquele madeiro cruel. O Salvador morreu pela vaidade deles, pelo seu desejo de preeminência, pelo seu orgulho e pela sua dureza de coração. O Espírito Santo conduziu estes discípulos que oravam a uma profunda convicção da sua pecaminosidade. No arrependimento genuíno, não há desculpas para o pecado, porque é a “Sua benignidade” que guia cada um de nós ao arrependimento (Rom. 2:4).

É impossível arrependermo-nos sinceramente dos nossos pecados, a menos que Jesus nos dê o dom do arrependimento. Em Atos 5, os apóstolos proclamam Jesus, que “Deus, com a Sua dextra, O elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados” (Atos 5:31) “Assim como não podemos ser perdoados sem Cristo, também não podemos arrepender-nos sem Ele” (*Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 381). “Não podemos arrepender-nos sem que o Espírito de Cristo nos desperte a consciência. Cristo é a fonte de todo o impulso

Não podemos arrependernos sem que o Espírito de Cristo nos desperte a consciência.

pecaminosidade, é uma evidência de que o Seu Espírito está a agir nos nossos corações” (*Aos Pés de Cristo*, ed. P SerVir, 2006, p. 28).

Definamos o arrependimento

O arrependimento é uma profunda tristeza pelo pecado. Não queremos ofender com os nossos atos, atitudes e escolhas pecaminosas Aquele que tanto nos ama. Quando reconhecemos o Seu enorme amor por nós, afastamo-nos e aborrecemos tudo o que O entristeça de alguma maneira. O arrependimento supõe muito mais do que afastar-se do pecado. Implica uma mudança de coração. As coisas de que um dia gostámos, agora detestamos. Com David, podemos clamar: “Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova em mim um espírito reto” (Salmo 51:10). O anseio do coração verdadeiramente arrependido é um desejo de agradar a Jesus em todos os aspetos da vida.

Em todo o livro de Atos, o arrependimento e a reação do Espírito Santo estão estreitamente ligados. No fim do

correto. Ele é o único que pode implantar no coração inimizade contra o pecado. Todo o desejo pela verdade e pureza, cada convicção da nossa própria

seu sermão de Pentecostes, Pedro admoestou os seus ouvintes: “Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo” (Atos 2:38). Em

Atos 3:19, suplica-nos a nós, tal como o fez à sua audiência imediata: “Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério, pela presença do Senhor.” Nos *Primeiros Escritos*, p. 86, Ellen White define este refrigério da presença do Senhor como a chuva serôdia. Ao nos arrependermos, ao sentirmos uma profunda pena pelo pecado, Deus prepara o nosso coração para a receção do Espírito Santo.

Um resumo do que aprendemos acerca do arrependimento:

1. O arrependimento é uma profunda tristeza de coração pelo pecado, que faz com que ansiemos agradar a Jesus em cada aspeto da nossa vida.
2. O arrependimento é um dom de Deus. Sem a obra do Espírito Santo na nossa vida, para nos guiar ao arrependimento, é impossível experimentarmos um arrependimento genuíno.

O que somos é mais importante do que o que fazemos. Podemos “fazer” sem “ser”, mas nunca podemos “ser” sem “fazer”.

3. O arrependimento não só implica uma mudança dos nossos atos, mas também uma profunda mudança dos nossos comportamentos.
4. O arrependimento prepara o nosso coração para a presença do Espírito Santo.
5. É necessário o arrependimento para recebermos a chuva serôdia e para sermos testemunhas poderosas de Jesus na última geração.



Ao nos arrependermos, ao sentirmos uma profunda pena pelo pecado, Deus prepara o nosso coração para a receção do Espírito Santo.

Estará o Espírito Santo a convencê-lo de que não está em harmonia com a vontade de Deus? Tem certas atitudes que não são semelhantes a Jesus? Existem hábitos a que se prende conscientemente e que necessitam de ser entregues? Para onde está o nosso Senhor a guiar a sua vida? Que passos lhe está a indicar que dê? Está disposto a humilhar-se perante Deus com arrependimento sincero e a pedir-Lhe que lhe perdoe os seus comportamentos pecaminosos?

No último livro da Bíblia, diz-se que Laodiceia, a Igreja da hora do juízo, está cheia de orgulho espiritual. Diz ser rica, cheia de bens e sem necessidade de nada. Deus põe em evidência o seu fingimento e hipocrisia declarando que é morna e displicente e aconselha-lhe: “Sê, pois, zeloso, e arrepende-te” (Apoc. 3:19).

Ouve o Espírito Santo a falar ao seu coração? Porque não cai de joelhos e se arrepende? Diga a Deus que não é tudo o que deseja ser. Peça-Lhe que lhe revele locais ocultos que se encontram no fundo do seu ser e que não estão em harmonia com a Sua vontade. Entregue-Lhe as coisas que Ele lhe indicar. Ao responder aos chamados do Espírito e ao cair de joelhos com tristeza pelo pecado, Deus encherá o seu coração com a plenitude do Espírito. 🌿



Seção 2: Reflexão sobre o conselho divino

Leia com atenção, no livro *Atos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, as pp. 27-29.



Seção 3: Apliquemos o conselho divino

Como reunir as condições

Cheios de um sentimento de esperança e de expectativa, os discípulos reuniram-se no aposento alto. Tinham plena confiança em que Cristo cumpriria a Sua palavra. Com coração humilde, arrependeram-se da sua falta de fé. Sabiam que, quando reunissem as condições, o Espírito Santo desceria com grande poder.

1. Qual foi a reação dos discípulos à ascensão de Jesus? Porque é que esta reação surpreendeu as multidões de Jerusalém? (Luc. 24:50-53; *Atos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, p. 27, primeiro parágrafo.)

2. Porque é que os discípulos estavam cheios de esperança e confiança pouco depois da ascensão de Jesus? (Atos 1:1-4; *Atos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, p. 27, segundo parágrafo.)

Os discípulos creram na palavra de Jesus. Reclamaram a promessa. Obedeceram ao Seu mandato. Esperaram no aposento alto, procurando fervorosamente o derramamento do Espírito Santo. Em adoração solene, inclinaram-se em oração, repetindo a promessa: “Tudo quanto pedirdes a Meu Pai, em Meu nome, Ele vo-lo há de dar. Até agora nada pedistes em Meu nome; pedi, e recebereis, para que o vosso gozo se cumpra” (João 16:23 e 24).

3. Enquanto os discípulos esperavam o cumprimento da promessa de Jesus, que cinco coisas bem específicas fizeram? (*Atos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, pp. 27 e 28.)

A. _____

B. _____

C. _____

D. _____

E. _____

4. Qual era o propósito final de Deus ao dar poder aos discípulos com o derramamento do Espírito Santo? (Atos 1:8; *Atos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, p. 28.)

5. Que impacto teve o derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes na vida dos discípulos como indivíduos? (*Atos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, p. 29.)

Deus anseia fazer algo em nós antes que possa fazer algo através de nós. Anseia fazer alguma coisa por nós para que possa fazer alguma coisa connosco. Anseia transformar o nosso caráter para poder fortalecer o nosso testemunho. O que somos é mais importante do que o que fazemos. Podemos “fazer” sem “ser”, mas nunca podemos “ser” sem “fazer”. O caráter transformado conduz a um testemunho ativo e ao serviço. Porque não abre o coração a Jesus neste preciso instante e Lhe pede que revele o Seu caráter na sua vida?

A confissão honesta

A confissão dos pecados sempre caracterizou um reavivamento autêntico. A confissão abre o coração e aplaina o caminho para o poderoso derramamento do Espírito de Deus. Se as avenidas da alma estiverem obstruídas pelo pecado, o Espírito não pode fluir através de nós para influenciar o mundo. O pecado não confessado converte-se num estorvo para tudo o que Deus deseja fazer através da sua Igreja. O sábio declara: “O que encobre as suas transgressões, nunca prosperará; mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia” (Prov. 28:13). Não “prosperaremos” espiritualmente a menos que sejamos honestos conosco próprios e com Deus. O pecado não confessado é o cancro da alma. Antes que o Espírito Santo nos encha e nos dê poder, convença-nos e ensina-nos. A menos que confessemos os pecados que o Espírito Santo nos indica, o nosso coração será estéril. Se recusamos escutar a voz da convicção, nunca receberemos o derramamento do Espírito Santo com o poder da chuva serôdia.

Quando os discípulos se reuniram no aposento alto, procurando fervorosamente Deus em oração, compreenderam, claramente, a necessidade de confessarem honestamente os seus pecados a Deus e uns aos outros

quando era necessário. “Após a ascensão de Cristo, o Espírito Santo não desceu imediatamente. Decorreram dez dias depois da Sua ascensão até que fosse concedido o Espírito Santo. Esse tempo foi pelos discípulos dedicado à mais diligente preparação para o recebimento dessa tão preciosa dotação. Os ricos tesouros do Céu foram vertidos sobre eles depois de haverem examinado diligentemente o próprio coração e renunciado a todo o ídolo. Achavam-

Os ricos tesouros do Céu foram vertidos sobre eles depois de haverem examinado diligentemente o próprio coração e renunciado a todo o ídolo.

se diante de Deus, humilhando a sua alma, fortalecendo a sua fé, confessando os seus pecados” (Cada Dia com Deus, p. 8). Antes do derramamento do Espírito Santo, houve necessidade de uma preparação. “Enquanto os discípulos esperavam pelo cumprimento da promessa, humilharam o coração num espírito de verdadeiro arrependimento e confessaram a sua incredulidade” (*Atos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, p. 27). Se os próprios discípulos de Cristo necessitavam de preparar o coração para a chuva temporã a fim de iniciarem a proclamação do Evangelho com o poder pentecostal, quanto mais necessitamos nós, hoje, de preparar o nosso coração na hora final e culminante da Terra. Se o pecado obstruiu o caminho do poderoso derramamento do Espírito Santo naquela altura, por certo fará o mesmo agora. Se a confis-

são preparou o seu coração para receberem o Espírito Santo, preparará também o nosso coração.

A confissão de pecados específicos

O serviço do Santuário do Antigo Testamento dá uma lição vital sobre a natureza da confissão. Quando um Israelita percebia a culpa do seu pecado e levava a sua oferta ao Santuário, Levítico, capítulo 5, descreve o que acontecia a seguir: “Culpado sendo numa destas coisas, confessará aquilo em que pecou” (Lev. 5:5). A confissão era sempre muito específica. O pecador que levava o cordeiro colocava as suas mãos sobre a cabeça do sacrifício e confessava, de maneira definida, em que tinha pecado. Ao comentar sobre a importância da confissão, Ellen White afirma: “A confissão verdadeira é sempre de caráter específico e reconhece pecados particulares. Eles podem ser de natureza tal que devam ser só apresentados a Deus; podem ser faltas que devem ser confessadas a indivíduos que sofrem injúria através delas; ou podem ser de caráter público, e então devem ser confessadas publicamente. Porém, toda a confissão deve ser definida e direta, reconhecendo os próprios pecados de que somos culpados” (*Aos Pés de Cristo*, ed. P. SerVir, 2006, pp. 42 e 43).

Guarda pensamentos de crítica? Pronunciou palavras que ferem? Foi impaciente e descortês? Tem sido descuidado na guarda do Sábado ou infiel em devolver o dízimo? O pecado obstrui as artérias do nosso coração espiritual. Corrói as avenidas da alma. Bloqueia a bênção que Deus anseia derramar através de nós. A resposta é a confissão. Ao nos prostrarmos perante o nosso Deus perdoador e misericordioso, e confessarmos os pecados específicos de que o Espírito Santo nos convence, receberemos o perdão e a libertação da culpa. Isto leva-nos a três perguntas de grande importância: Quando deveremos pedir perdão a alguém a quem tenhamos ofendido? Quando é que é apropriado confessar publicamente os nossos pecados?

Quando deveremos confessar os nossos pecados unicamente a Deus?

A confissão a Deus e aos outros

O apóstolo Paulo desejava “sempre ter uma consciência sem ofensa, tanto para com Deus como para com os homens” (Atos 24:16). Podemos ter uma consciência limpa quando confessamos os nossos pecados a Deus. Se depois

Se os próprios discípulos de Cristo necessitavam de preparar o coração para a chuva temporã a fim de iniciarem a proclamação do Evangelho com o poder pentecostal, quanto mais necessitamos nós, hoje, de preparar o nosso coração na hora final e culminante da Terra.

O pecado obstrui as artérias do nosso coração espiritual. Corrói as avenidas da alma. Bloqueia a bênção que Deus anseia derramar através de nós.

de termos confessado a Deus, ainda persistir a sensação de culpa, talvez tenhamos de fazer a nós próprios esta pergunta: Prejudiquei ou magoei alguém de alguma maneira, uma vez que o Espírito Santo me está a guiar para que lhe peça perdão? Se discutimos com outra pessoa ou nos impacientámos ou aborrecemos com ela, o Espírito Santo convence-nos a pedir-lhe perdão. Este é um princípio de suma importância para determinar se deve pedir perdão a outra pessoa. Concerta, assim, a cerca partida. Se os seus atos provocaram distanciamento numa relação com outra pessoa, o facto de lhe pedir perdão pode reparar a cerca partida na relação e dar testemunho do poder da graça de Deus que opera na sua vida. Se pronunciou palavras desagradáveis acerca de alguém, repare a cerca onde está partida. Acerque-se da pessoa com quem falou e tente reparar o dano que causou na reputação da outra.

Quando é apropriada a confissão pública? Só quando os pecados que cometeu são públicos. Se se afastou do seu compromisso com Cristo e desonrou publicamente o nome de Jesus e da Sua Igreja, por vezes é necessária a confissão pública. Embora, claro, não seja necessário e seja extremamente desaconselhável entrar em todos os detalhes escabrosos do pecado, um testemunho da graça de Deus e da nossa tristeza por O defraudarmos

traz sanidade ao nosso coração e à Igreja.

Jesus ainda é um Salvador perdoador. Limpa-nos da culpa e da vergonha do pecado. Quando vamos a Ele e Lhe confessamos honestamente os nossos pecados, o nosso coração está preparado para receber a presença do Seu Espírito Santo. Para facilitar a morada do Espírito Santo na nossa vida, leia em oração a seguinte série de perguntas:

1. Há alguma coisa na minha vida que me impede de receber o derramamento do Espírito Santo?
2. Há algum pecado acariciado no fundo do meu ser que ainda não confessei nem abandonei?
3. Há alguém a quem tenha magoado ou ofendido a quem deva pedir perdão?
4. Aceitei plenamente o perdão de Deus ou ainda guardo sentimentos de culpa desnecessariamente?
5. Confio plenamente que Jesus perdoa os meus pecados? †

Concerta, assim, a cerca partida.



Secção 2: Reflexão sobre o conselho divino

Leia com atenção, no livro *Atos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, as pp. 28-33.



Secção 3: Apliquemos o conselho divino

À espera do milagre

Os resultados milagrosos que os discípulos experimentaram no dia de Pentecostes foram fruto de pelo menos três fatores convergentes. Estes fatores aconteceram por ordem no momento oportuno: (1) O nosso Senhor foi recebido em Sua casa pelo Pai no momento da ascensão, (2) os discípulos prepararam o seu coração e (3) a semente do Evangelho semeada por Jesus transformou-se numa colheita gloriosa. Quando o momento é oportuno e o coração está preparado mediante oração fervorosa, profunda experiência de fé e confissão honesta, o Espírito Santo é derramado por ordem celestial.

1. Qual foi o “sinal” para os seguidores de Cristo, de que todo o Céu estava agora preparado para derramar o Espírito Santo? (*Atos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, p. 29, segundo parágrafo.)

2. Qual é o autêntico “dom de línguas”? Qual é o propósito do dom de línguas? (*Atos 2:5 e 6; Atos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, pp. 29 e 30.)

3. O que lhe diz a si, acerca de Deus, o derramamento do “dom de línguas” no Pentecostes? Que lições tem para a Igreja do século XXI? (*Atos 2:7 e 8; I Cor. 12:1-13; Atos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, p. 30.)

4. Que profecia do Antigo Testamento citou Pedro para demonstrar que o derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes era autêntico? (*Joel 2:28-32; Atos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, p. 30, último parágrafo.)

Joel, profeta do Antigo Testamento, predisse que o Espírito Santo seria derramado sobre:

- “Vossos filhos e vossas filhas” – O Espírito Santo é outorgado sem distinção de género.
- “Vossos velhos ... e jovens” – O Espírito Santo é concedido sem distinção de idade.
- “Os servos ... e as servas” – O Espírito Santo é dado sem distinção de estatuto social/económico.

O Espírito Santo será derramado “sobre toda a carne”. O dom do Espírito Santo não será reservado para alguns poucos super espirituais de “elite”. É dado por Deus a todo o que reúna as condições. É para todo o que O busque com coração humilde, confessando o seu pecado e crendo nas Suas promessas (*Atos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, p. 32).

5. Que impacto teve a pregação dos discípulos? (*Atos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, pp. 32, 33.)

A. O impacto sobre os dirigentes Judeus (*Atos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, pp. 30, 31.)

B. O impacto sobre os discípulos (*Atos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, pp. 30 e 31.)

C. O impacto sobre a multidão (*Atos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, p. 32.)

Quando o Espírito Santo é derramado na Sua plenitude, o impacto é extraordinário. Quando abirmos o nosso coração ao derramamento do Espírito Santo, também nós teremos um impacto notável nos que nos rodeiam. Deus utilizar-nos-á de maneira poderosa para alcançar outros para o Seu reino. Podemos esperar que Deus abra as portas da oportunidade de maneira inusitada para partilhar a Sua Palavra com os nossos familiares, amigos, vizinhos e colegas de trabalho. Quando intercedermos pelas pessoas da nossa esfera de influência, Deus fará “tudo muito mais abundantemente, além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera” (Efé. 3:20). William Carey, que foi chamado “o pai das missões modernas”, admoestou os seus seguidores a “tentarem grandes coisas para Deus e esperar grandes coisas de Deus”. Estenda a mão com fé e receba tudo o que Deus tem para si. D'Ele pode esperar que opere de formas que o assombrarão.



Unidos em amor

Há alguns anos, no início do meu ministério, convidaram-me para dirigir uma semana de ênfase espiritual numa escola primária cristã. À medida que a semana avançava, ficou evidente para mim que dois dos professores estavam a ter um grave conflito. As atitudes negativas de um para com o outro afluavam regularmente nas reuniões do pessoal. Se um sugeria uma ideia, o outro opunha-se-lhe. Quando ambos estavam presentes numa reunião, havia no ar uma sensação de tensão. Era evidente que se detestavam mutuamente.

Quase no fim da semana, preguei sobre a sublime oração intercessória de Cristo em João 17. Jesus estava a ponto de deixar os Seus discípulos. Em breve seria atraindoado e crucificado. Erguer-Se-ia da tumba e ascenderia ao Seu Pai. Esta oração fervorosa reflete o que havia no Seu coração. Revela o que havia na Sua mente mesmo antes da Sua morte na cruz. O Salvador estava preocupado com a união da Igreja. Orou: “Para que todos sejam um, como Tu, ó Pai, o és em Mim, e Eu em Ti; que também eles sejam um, em Nós, para que o mundo creia que Tu Me enviaste” (João 17:21). O anseio de Cristo era que cessassem a dissensão, os ciúmes, a luta pela supremacia e o conflito entre os Seus discípulos. Orou para que

O anseio de Cristo era que cessassem a dissensão, os ciúmes, a luta pela supremacia e o conflito entre os Seus discípulos.

a sua união, apesar de todas as suas diferenças, revelasse ao mundo o poder do Seu amor.

Enquanto partilhava o anseio do coração de Jesus com esses alunos e professores, ocorreu algo notável. Na última noite da nossa semana de ênfase espiritual, programámos uma Santa Ceia com lava-pés. O Espírito Santo entrou em ação. Deus causou um poderoso impacto. Os dois professores que estavam em conflito, ajoelharam-se e lavaram os pés um ao outro. O Espírito de Deus derrubou barreiras. Abraçaram-se, confessaram as suas atitudes negativas e oraram juntos.

O desejo de supremacia desvaneceu-se

Antes do Pentecostes, os discípulos também albergavam ambições egoístas. Induzida pelo desejo de supremacia dos seus filhos, a mãe de Tiago e João pediu a Jesus que cada um deles tivesse um lugar proeminente no que eles supunham ser, em breve, o Seu reino terrestre. “Ela respondeu: Dize que estes meus dois filhos se assentem, um à Tua direita e outro à Tua esquerda, no Teu reino” (Mat. 20:21). Isto, claro, deu lugar a ciúmes e falta de união entre os outros discípulos. Não estavam, minimamente, preparados para o derramamento do Espírito Santo com poder pentecostal.

Os discípulos não pediam uma bênção para si mesmos. Achavam-se cheios de preocupação pelas almas.

Esta é uma das razões principais para Jesus os instar a dedicar dez dias a orarem juntos no aposento alto. Porque a união deve preceder ao derramamento do Espírito Santo.

Quando buscaram Deus em oração, o Espírito Santo uniu o seu coração em amor cristão. O relato de Atos registra: “Todos estes perseveravam unanimemente em oração e súplicas, com as mulheres, e Maria, mãe de Jesus, e com Seus irmãos” (Atos 1:14). A descrição continua em Atos 2:1: “E, cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar.” Ao comentar a experiência dos discípulos no aposento alto, Ellen White acrescenta:

“Observai que foi depois de os discípulos terem chegado à perfeita unidade, quando não mais lutavam pela supremacia, que o Espírito foi derramado. Eles estavam de comum acordo. Todas as diferenças tinham sido removidas. E o testemunho dado a seu respeito depois que o Espírito fora derramado, é o mesmo. Notai a palavra: 'Era um o coração e a alma da multidão dos que criam'. O Espírito d'Aquele que morreu para que os pecadores vivessem, animava a inteira congregação dos crentes.

Os discípulos não pediam uma bênção para si mesmos. Achavam-se cheios de preocupação pelas almas. O Evangelho devia ser levado até aos confins da Terra, e reclamavam a dotação de poder prometida por Cristo. Foi então que o Espírito Santo foi derramado, e milhares foram convertidos num dia” (*Evangelismo*, pp. 698 e 699).

Durante esses dez dias no aposento alto, os discípulos confessaram até mesmo as mínimas diferenças que tinham entre si. Arrependeram-se dos seus ciúmes e orgulho. O seu coração encheu-se de amor pelo Cristo que deu a Sua vida por eles e que agora estava à direita do Pai, intercedendo a seu favor. As suas ambições egoístas consumiram-se no seu amor por Cristo. Os discípulos experimentaram que “a união com Cristo estabelece um vínculo de união mútua. Essa união é a prova mais convincente perante o mundo da majestade e virtude de Cristo e do Seu poder para eliminar os pecados” (Comentários de Ellen White, Comentário Bíblico Adventista, v. 5, p. 1122). A conversão autêntica redundava na união no lar e na Igreja. Porque “os que estão verdadeiramente convertidos, hão de avançar juntos, em unidade cristã” (*Obreiros Evangélicos*, ed. P. Atlântico, p. 485).

A base da união bíblica

Isto leva-nos a algumas perguntas práticas relacionadas com a união. União significa que não há diferenças de opinião? Como puderam os discípulos participar da união completa com disposições e personalidades tão distintas?

O que é, precisamente, a união? Qual é a base de toda a união na Igreja Cristã? A seguir, há cinco princípios fundamentais que levam à união de que falou Jesus:

1. Temos um Criador em comum. Deus fez todas as nações de um só sangue. Somos um devido ao facto de que temos um Pai em comum. Ele criou-nos (Atos 17:26).

2. Temos um Redentor em comum. Somos um devido ao facto de que Ele nos remiu (Efé. 2:14-22).

3. Temos uma herança em comum. Somos parte do cor-

Cada crente tem dons que são valiosos para a edificação do corpo de Cristo.

po de Cristo, concedido por Deus para o serviço. Alguns têm dons maiores do que outros, mas cada crente tem dons que são valiosos para a edificação do corpo de Cristo (I Cor. 12:4-11, 18-21).

4. Temos uma mensagem em comum. Os discípulos estavam unidos através de uma mensagem da verdade presente que os distinguia do mundo (Efé. 4:12 e 13; Apoc. 14:6-12).

5. Temos uma missão em comum. Os discípulos estavam unidos através da grande comissão de Cristo de alcançar o mundo com o Evangelho. As suas ambições egoístas, o seu orgulho e o desejo de supremacia foram consumidos no altar do compromisso de levar o Evangelho ao mundo (Mat. 28:18-20).

Quando os discípulos dedicaram tempo para buscar Deus em oração, o Espírito Santo gravou na sua mente o facto de que tinham um Criador, um Redentor, uma herança e uma missão comuns. As coisas que os uniam eram muito maiores do que qualquer coisa que os pudesse separar. E descobriram que as coisas que os separavam não eram nada importantes. No livro *Atos dos Apóstolos*, Ellen White descreve esta união com estas palavras:

“Havia, entre os primeiros discípulos, uma grande diversidade. Eles deviam instruir o mundo e representavam muitos e variados tipos de carácter. Para conduzir com êxito a tarefa para a qual tinham sido chamados, esses homens, diferentes em características

naturais e hábitos de vida, precisavam de chegar à união de sentimentos, pensamento e ação. Era esta união que Cristo desejava assegurar. Para isso procurou mantê-los em união consigo próprio. A responsabilidade que Ele sentia no Seu

Quando os discípulos dedicaram tempo para buscar Deus em oração, o Espírito Santo gravou na sua mente o facto de que tinham um Criador, um Redentor, uma herança e uma missão comuns.



Apesar das diferenças de personalidade, através de Cristo estes primeiros cristãos tinham um amor mútuo que era evidente para os que os observavam.

trabalho por eles é expressa na Sua oração ao Pai: 'Para que todos sejam um, como Tu, ó Pai, o és em Mim, e Eu em Ti; que também eles sejam um em Nós... para que o mundo conheça que Tu Me enviaste a Mim, e que os tens amado a eles, como Me tens amado a Mim.' João 17:21, 23. A Sua constante oração por eles era pedindo que fossem santificados pela verdade; e Ele orou com segurança, sabendo que uma decisão do Todo-Poderoso tinha sido tomada antes de o mundo ter vindo à existência. Sabia que o Evangelho do reino devia ser pregado a todas as nações para testemunho; que a verdade fortalecida com a onnipotência do Espírito Santo seria vitoriosa na batalha contra o Mal, e que a bandeira ensanguentada haveria de, um dia, agitar-se triunfante sobre os Seus seguidores" (*Atos dos Apóstolos*, ed. P. Ser-Vir, p. 17).

A frase "união de sentimento, de pensamento e de ação" é uma expressão fascinante. O que é precisamente a união de sentimento, a união de pensamento e a união de ação? A união de sentimento refere-se a um amor genuíno e ao respeito mútuo. Apesar das diferenças de personalidade, através de Cristo estes primeiros cristãos tinham um amor mútuo que era evidente para os que os observavam. O apóstolo João aconselhou os crentes com estas palavras: "Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor é de Deus, e qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus" (I João 4:7). A unidade de pensamento refere-se a um sistema básico de crenças em comum. Os discípulos estavam unidos em Cristo e nos Seus ensinamentos. A confiança nos Seus ensinamentos unia-os. A compreensão da verdade que Ele ensinou unificava-os. A aceitação das doutrinas que Ele defendeu deu-lhes um enfoque comum. A união de ação refere-se à compreensão da aceitação da sua mis-

são. Os discípulos estavam focados em terminar a tarefa que o Mestre lhes deu. Sentiam paixão pela proclamação da mensagem do Seu amor pelo mundo. Consumiram-se partilhando o Evangelho em todos os lugares possíveis. Não permitiam que as diferenças dos seus traços de personalidade, a maneira de ver diversos temas ou as suas preferências pessoais se interpusessem no caminho para levar a cabo a missão de Cristo. Isto leva-nos a algumas perguntas crucialmente importantes para a nossa vida atual. Porque não considerar com oração as cinco perguntas seguintes? Use-as como motivo de oração. Se está a estudar este manual num pequeno grupo, talvez deseje analisar as perguntas antes de orar por elas.

1. Há ocasiões em que as minhas opiniões pessoais criam conflitos no meu lar ou na Igreja? O que é que eu poderei fazer para diminuir esses conflitos?
2. Se tenho sentimentos de hostilidade para com outro membro de Igreja, que passos práticos posso dar para reduzir o conflito?
3. Se me magoaram desnecessariamente e estou a lutar por me relacionar com quem me causou dano, como posso tomar a iniciativa para encurtar distâncias na relação?
4. Se sou dirigente numa igreja local, que posso fazer para fomentar a união?
5. De que maneira é que a participação pessoal na missão promove a união da Igreja? Estou envolvido de algum modo em ganhar almas? Se não, porque não pedir a Jesus que me oriente no que Ele quer que eu faça? ✨



Secção 2: Reflexão sobre o conselho divino

Leia com atenção, no livro *Atos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, as pp. 33-36.



Secção 3: Apliquemos o conselho divino

União na missão

Durante os dez dias no aposento alto, os discípulos participaram na união pela qual Jesus orou na Sua sublime oração intercessória de João 17. Quando chegaram à “unanimidade”, só então estavam preparados para receber a promessa do Espírito Santo. As sementes que Jesus tinha semeado durante o Seu ministério terreno, germinaram para dar uma colheita abundante sob as chuvas de bênçãos do Espírito no Pentecostes.

1. De que modo o ministério terrestre de Jesus influenciou o que sucedeu no dia de Pentecostes? (*Atos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, p. 33.)

O Salvador não viu a Sua obra em toda a sua extensão enquanto esteve na Terra. Na verdade, quando Jesus morreu, parecia que a Sua obra tinha sido um fracasso. “Como Redentor do mundo, Cristo foi constantemente confrontado com um aparente fracasso. Ele, o mensageiro da misericórdia para o nosso mundo, pouco parece ter feito da obra que desejava fazer para erguer e salvar” (*O Desejado de Todas as Nações*, ed. P. SerVir, p. 580).

O impacto total da obra de Jesus só foi visto no Pentecostes, depois da Sua ascensão.

Ao descrever o crescimento da Igreja do Novo Testamento, o apóstolo Paulo recordou aos crentes de Corinto: “Eu plantei, Apolo regou; mas Deus deu o crescimento. Pelo que, nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento. Ora, o que planta e o que rega são um; mas cada um receberá o seu galardão, segundo o seu trabalho. Porque nós somos cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus” (I Cor. 3:6-9).

Todo o êxito na obra de Deus é alcançado quando reconhecemos que o nosso papel é sermos fiéis a Deus. Pode ser que nunca vejamos todos os resultados da nossa obra, mas se fizermos a nossa parte, Deus utilizará outros que farão a sua parte para que o Evangelho chegue às almas de coração sincero.

2. Em Atos 1:14; 2:1 e 2:46, Lucas relata que os discípulos estavam “unânicos”. O que significa isto? Qual é a importância, para a Igreja atual, de estarmos “unânicos”? (*Atos dos Apóstolos*, (ed. P. SerVir), p. 33.)

A. O significado de “unânicos” é:

B. A importância para a Igreja atual de estarmos “unânicos” é:

3. Que impacto teve o derramamento do Espírito Santo no testemunho dos discípulos no dia de Pentecostes? (Atos 4:20, 31, 33; 5:42; *Atos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, p. 33 e 34.)

4. Qual foi o resultado do derramamento do Espírito Santo no dia do Pentecostes? (Atos 2:41; 4:4; 5:15; 6:7; 9:31; *Atos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, p. 35 e 36.)

5. A promessa do Espírito Santo por parte de Cristo, limitava-se aos discípulos no Pentecostes? (Lucas 11:13; *Atos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, p. 36.)

A promessa do Espírito Santo é para cada geração. Deus quer fazer mais em nós e através de nós do que aquilo que imaginamos. No tempo do fim, o Pentecostes repetir-se-á com mais impacto. O poder de Deus será derramado na sua plenitude para terminar a Sua obra na Terra. Quando o povo de Deus participar na união baseada numa mensagem, num movimento e numa missão comuns, Deus derramará, abundantemente, o Seu Espírito para culminar a Sua obra na Terra.

Um exame de consciência

O Pentecostes era o momento oportuno e os discípulos estavam preparados. Jesus tinha ascendido ao Seu Pai. O Seu sacrifício fora aceite no trono de Deus. Então recebeu a promessa divina do Espírito Santo da parte do Seu Pai para que os Seus discípulos terrenos lèvassem a cabo a missão confiada por Deus. Eles tiveram em conta o conselho do Senhor. Buscaram-n'O em oração. Experimentaram um arrependimento sincero e confessaram os pecados específicos que o Espírito Santo lhes trouxe à mente. Durante esses dez dias no aposento alto, experimentaram a união cristã. Lucas regista que “era um o coração e a alma da multidão dos que criam, e ninguém dizia que coisa alguma do que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhes eram comuns” (Atos 4:32). Os ciúmes banais foram deixados de lado. As lutas e o distanciamento desapareceram. Os conflitos pessoais resolveram-se. As barreiras quebraram-se.

Embora a Bíblia não nos dê uma versão detalhada do que realmente aconteceu no aposento alto, fornecem-nos informação suficiente para formar um esboço do que aconteceu. O moderno dom de profecia ajuda-nos a completarmos os detalhes deste esboço e ilumina o relato bíblico. Um dos detalhes vitalmente importantes que Ellen G. White assinala é que “esses dias de preparação foram de profundo exame de coração. Os discípulos sentiram a sua necessidade espiritual, e suplicaram do Senhor a santa unção que os havia de capacitar para o

trabalho de salvar os homens” (*Atos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, p. 28). Os dez dias no aposento alto foram dias de profundo esquadrinhação do coração. Foram dias de reflexão e exame de consciência. “Depois da ascensão de Cristo, os discípulos reuniram-se num lugar a fim de suplicar humildemente a Deus. E após dez dias de esquadrinhar o coração e examinar-se a si mesmos, estava preparado o caminho para o Espírito Santo penetrar no templo da alma limpo e consagrado” (*Evangelismo*, p. 698). Os discípulos queriam estar seguros de que não houvesse nenhuma atitude nem hábito na sua vida que impedisse o derramamento do Espírito Santo. Dedicaram tempo a examinar o seu coração. Queriam assegurar-se de que os seus motivos eram puros.

Esquadrinhemos o nosso coração

Em toda a Bíblia, Deus admoesta-nos a dedicarmos tempo a examinar o nosso coração. O apóstolo Paulo escreve: “Tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem” (Heb. 12:15). As raízes produzem rebentos e os rebentos produzem frutos. Se existe uma raiz de amargura no seu coração, produzirá o rebento da ira, da crítica e da intriga, e dará como resultado o trágico fruto de uma relação desfeita. Todas as raízes pecaminosas produzirão, finalmente, os seus horríveis frutos.

Há muitos anos, a minha mulher e eu visitámos o Forte Ticonderoga, em New Hampshire. Este fortim da Guerra da Revolução foi um quartel estratégico de avançada militar de 1775 a 1779. Sabendo que alguns turistas encontravam regularmente pontas de flecha perto dos muros do fortim, perguntei ao nosso guia onde procurar. Ele sorriu e respondeu-me tranquilamente: “Mesmo junto da porta principal.” Fiquei sobressaltado. Como era possível que houvesse pontas de flecha ali quando milhares de pessoas entravam pela porta principal todos os anos? Porque é que não as encontraram antes? O guia explicou-nos que o melhor momento para encontrar pontas de flecha era quando o degelo da primavera as fazia vir à superfície depois do longo inverno de Nova Inglaterra. Pensei muitas vezes na explicação do guia. As pontas de flecha estavam a poucos centímetros abaixo da superfície, mas era necessária a ti-

As raízes produzem rebentos e os rebentos produzem frutos. Se existe uma raiz de amargura no seu coração, produzirá o rebento da ira, da crítica e da intriga, e dará como resultado o trágico fruto de uma relação desfeita.

bieza do degelo primaveril para que saíssem. Será que há pontas de flecha do pecado escondidas mesmo abaixo da superfície do seu coração que só as suaves chuvas do Espírito Santo podem fazer vir à superfície? David orou: “Examina-me, Senhor, e prova-me: esquadrinha os meus rins e o meu coração. Porque a Tua benignidade está diante dos meus olhos; e tenho andado na Tua verdade” (Sal. 26:2 e 3).

Quando vemos o bondoso amor de Deus e observamos o Seu caráter, reconhecemos a nossa debilidade, os nossos defeitos e pecados. Ante a luz resplandecente do amor e da perfeição incondicionais, o nosso coração humilha-se. Somos conduzidos a uma confissão e arrependimento profundos. Clamamos a Ele pela salvação e pela justiça que só Ele pode dar. Quando nos sentimos esmagados pela Sua santidade, clamamos, com o profeta Isaías: “Ai de mim, que vou perecendo!” (Isa. 6:5). O exame de consciência talvez não seja a experiência mais agradável, mas é absolutamente necessário. No autoexame perguntamos a Deus: Há alguma coisa na minha vida que não está em harmonia com a Tua vontade? Peço-Te, Senhor, que me reveles as atitudes do profundo da minha alma que não se assemelhem com Jesus.”

Um exemplo prático de autoexame

Ellen White dá-nos um exemplo prático da necessidade do exame de consciência. Em *Parábolas de Jesus*, p. 194, de-

clara: “Semelhantermente na família, se algum membro estiver perdido para Deus, deve ser empregado todo o meio possível para recuperá-lo. Por parte de todos, haja um diligente e cuidadoso exame próprio. Investiguem-se os costumes de vida. Vede se não se comete uma falta ou erro no governo do lar, pelo qual aquela alma se confirme na impenitência.” O autoexame pode, por vezes, ser doloroso. O Espírito Santo talvez revele coisas acerca de nós próprios que antes não conhecíamos. Os traços de que não éramos conscientes podem surgir à superfície. O Senhor não revelará estas características não cristãs para nos desanimar. Revela-as para que as possamos confessar e entregar para receber o Seu perdão e a Sua purificação. Quer sanar as relações arruinadas do nosso passado. Anseia transformar a nossa vida e dar-nos um futuro cheio de esperança. Anseia substituir a nossa ansiedade pelos erros do passado com a confiança na Sua direção no presente. Se cometemos erros ao criar os nossos filhos, confessemos-los a Deus e peçamos que nos capacite para fazer as mudanças necessárias. Se necessário for, partilhemos com os nossos adolescentes os erros que cometemos e peçamos-lhes perdão.

O propósito do autoexame é descobrir as áreas da nossa vida que permaneceram ocultas para nós. Cada um tem pontos cegos no seu caráter. Às vezes, o Espírito Santo leva-nos a fazermos um inventário espiritual para determinar exatamente onde estão esses pontos cegos. O salmista orou: “Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração: prova-me, e conhece os meus pensamentos. E vê se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno” (Sal. 139:23, 24). O objetivo de Deus neste processo é aproximar-nos d’Ele. Não quer que nos revolvamos na culpa nem que estejamos cheios de remorsos pela nossa vida passada. O Seu objetivo é guiar-nos “pelo caminho eterno”. Embora seja saudável olharmos francamente para a nossa vida espiritual, é prejudicial demorarmo-nos nas faltas da nossa vida passada. Observarmos as faltas e perdermos demasiado tempo a concentrar-nos nos nossos erros só nos desanima.

O nosso Senhor é maior do que os nossos erros e do que os nossos fracassos. Necessitamos, sem dúvida, de conhecer a nossa condição, mas é muito mais importante conhecer a Sua graça. Compreender a nossa debilidade prepara-nos para recebermos a Sua força. Compreender a nossa pecaminosidade prepara-nos para recebermos a Sua justiça. Compreender a nossa ignorância prepara-nos para recebermos a Sua sabedoria. O Espírito Santo talvez nos leve a lamentar a nossa natureza caída, mas não nos deixa aí. O propósito da convicção do Espírito Santo é levar-nos a Jesus. Ao reconhecermos os nossos pecados e erros mediante um processo de autoexame, podemos agradecer a Deus por o Espírito Santo estar a conduzindo-nos para mais perto de Jesus. O poder convincente do Espírito Santo está a preparar-nos para recebermos a plenitude do Espírito com o poder da chuva serôdia. Antes

que Deus nos reconstitua, deve quebrar-nos. Antes que nos encha, deve esvaziar-nos. Antes que Ele seja entronizado no nosso coração, o eu deve ser destronado. Que Salvador maravilhoso é Jesus, nosso Senhor! O Seu desejo supremo é que reflitamos o Seu caráter amante perante um mundo expectante e um Universo atento. Quer preparar-nos agora para o maior derramamento do Espírito Santo da História.

Medite, com oração, nas seguintes perguntas:

1. Há algo que se esconde no profundo da minha alma que me impeça de receber a plenitude do Espírito Santo?
2. Estou disposto a permitir que Deus tire da minha vida qualquer coisa que não esteja em harmonia com a Sua vontade?
3. Há algo na minha vida que não estou disposto a entregar? 🌿



Secção 2: Reflexão sobre o conselho divino

Leia com atenção, no livro *Atos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, as pp. 36-38.



Secção 3: Apliquemos o conselho divino

A receção do Espírito

Alguma vez perguntou a si próprio porque é que a Igreja do Novo Testamento tinha uma tal riqueza de vida espiritual e, por vezes, as nossas igrejas têm tão pouca? Porque é que o Espírito Santo foi derramado em abundância naquela altura, e o Seu poder parece tão débil agora? Porque é que estes primeiros discípulos estavam tão cheios do Espírito Santo e nós estamos tão desprovidos da Sua presença? Qual é a diferença? Será, possivelmente, hora de fazermos uma reflexão séria? Estará, talvez, o Espírito Santo a guiar-nos para olharmos para dentro do nosso coração num exame de consciência?

1. Com o passar do tempo, mudou em alguma coisa a promessa de despedida de Cristo de enviar o Seu Espírito Santo à Sua Igreja? (*Atos 2:37-39; Atos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, pp. 36 e 37.)

2. Que três razões nos dá *Atos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, pp. 36 e 37 para a falta do poder do Espírito Santo no nosso meio? Complete as frases abaixo e pergunte a si mesmo se algumas destas características se aplica à sua vida pessoal.
A. Se o cumprimento da promessa não é visto como deveria ser, é porque _____

- B. Onde quer que a necessidade do Espírito Santo seja um assunto _____

- C. Quando assuntos de menor importância _____

Para meditar

- Como indivíduo, aprecio plenamente o dom do Espírito Santo que Cristo ofereceu?
- A recepção do Espírito Santo é uma prioridade na minha vida?
- Será que os “assuntos de menor importância” nos tiram o tempo que as coisas eternas merecem?

3. Que medidas práticas esboçou o nosso Senhor com o fim de nos preparar para recebermos o derramamento do Espírito Santo? (*Atos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, p. 37.)

A. Faça um círculo à volta dos quatro verbos das seguintes frases:

“Porque não sentimos mais fome e sede do dom do Espírito? Porque não falamos sobre Ele, não oramos por Ele e não pregamos a Seu respeito?”

Resuma o que significam estes quatro verbos na sua vida espiritual.

B. Complete as frases seguintes:

1. “Cada _____ o batismo diário do Espírito Santo.”

2. “Grupos de obreiros cristãos _____.”

O nosso Senhor convida-nos pessoalmente a abriremos o nosso coração e a rogarmos ao Céu o dom do Espírito Santo e também a reunirmo-nos em pequenos grupos de crentes para buscar Deus e receber o Espírito Santo.

4. O que fará o Espírito Santo na vida dos crentes que enfrentam provas, desafios e dificuldades? (Rom. 8:14-17; Efé. 3:14-21; *Atos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, p. 37.)

5. Qual é a maior prova de que o Espírito Santo encheu a nossa vida? (*Atos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, p. 37.)

A maior prova de uma vida cheia do Espírito é uma vida transformada. É uma mente decidida a fazer a vontade de Deus. É o desejo de agradar a Deus em cada aspeto da nossa vida (João 8:29; Heb. 8:10; 10:7). A maior prova de uma vida cheia do Espírito não é a manifestação de sinais sobrenaturais. O diabo pode falsificar os sinais e os milagres (Apoc. 14; 18:20; Mat. 24:24). Quer abrir o seu coração à obra do Espírito Santo e pedir-Lhe que revele qualquer coisa no mais íntimo do seu coração que o impeça de receber a plenitude do poder do Espírito agora?

Uma humildade que se sacrifica



As atitudes dos discípulos antes do Pentecostes foram dramaticamente diferentes das suas atitudes depois do Pentecostes. Dez dias no aposento alto produziram uma diferença profunda. O Evangelho de Lucas menciona que, pouco antes da morte de Jesus, “houve, também, entre eles contenda, sobre qual parecia ser o maior” (Luc. 22:24). Isto não parece, sem dúvida, a descrição de um grupo de homens a quem foi ordenado que exemplificasse o amor de Cristo nas cidades e aldeias que se lhes pediu que alcançassem com a mensagem da Cruz. Não parece ser uma comunidade de crentes a que se possa confiar o poder do Espírito Santo para “transformar o mundo inteiro” com a sua pregação. As ambições pessoais dominavam os seus pensamentos. Motivados pelo lucro pessoal, estavam muito mais interessados no que receberiam por seguir Cristo do que em dar-se a si mesmos num serviço desinteressado. Tinham a certeza de que estavam preparados para governar com Cristo no Seu próximo reino e ansiavam pela preeminência.

A segurança de Pedro transbordava quando se atreveu a dizer que estava disposto a ir “até à prisão e à morte” (Luc. 22:33). Na realidade, segundo o Evangelho de Mateus, todos os discípulos expressaram esta mesma atitude arrogante e segura de si. Pedro assegurou a Jesus: “Ainda que

me seja necessário morrer Contigo, não Te negarei. E todos os discípulos disseram o mesmo” (Mat. 26:35). Na luta pelo primeiro lugar, estes discípulos não compreenderam a essência do Evangelho. Parecia que tinham feito orelhas surdas às palavras de Jesus: “Qualquer que entre vós quiser ser o primeiro, seja vosso servo; bem como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a Sua vida em resgate de muitos” (Mat. 20:27 e 28).

O Espírito Santo não só nos convence do pecado, mas também cura o nosso coração quebrantado.

O Pentecostes marca a diferença

O Pentecostes mudou completamente as coisas. Durante os dez dias no aposento alto, os discípulos examinaram cuidadosamente o seu coração. Compreenderam a sua debilidade e rogaram forças. Deram-se conta da sua fragilidade e procuraram o poder perdurável de Jesus. Reconheceram o seu egoísmo e suplicaram o espírito humilde e desinteressado de Jesus. Ao descrever a experiência deles, Ellen White declara:

“Enquanto os discípulos esperavam pelo cumprimento da promessa, humilharam o coração num espírito de verdadeiro arrependimento e confessaram a sua incredulidade. Ao lembrarem as palavras que Cristo lhes tinha dito antes de morrer, compreenderam mais perfeitamente o seu significado. Algumas verdades que tinham esquecido

voltavam à sua mente, e repetiam-nas uns aos outros. Culpavam-se a si mesmos por não terem compreendido o Salvador. Como num filme, passou perante eles cena após cena da Sua maravilhosa vida. Meditando sobre a Sua vida pura e santa, sentiram que desde que pudessem testemunhar, na sua própria vida, da delicadeza do caráter de Cristo, nenhum trabalho seria demasiado árduo, nem nenhum sacrifício demasiado grande. E pensavam que, se pudessem viver novamente os três anos passados, como seria diferente a sua forma de agir!” (*Atos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, p. 27).

Quando os discípulos oraram juntos, humilhando o seu coração diante de Deus, o Espírito Santo colocou na sua mente as lições de humildade, confiança, submissão e serviço que Cristo tanto tinha ansiado que entendessem. Os discípulos sentiram-se repreendidos pelo poder convincente do Espírito Santo. Desejavam poder viver novamente os últimos três anos e meio. Alguma vez se sentiu assim? Alguma vez desejou poder voltar atrás e corrigir

O coração humilde é um coração que Deus pode encher com o Seu Espírito Santo. É um coração disposto a receber a bênção mais abundante de Deus.

os erros do seu passado? O Espírito Santo não só nos convence do pecado, mas também cura o nosso coração quebrantado. Dá-nos esperança. Garante-nos que Deus tem um plano melhor para a nossa vida. Inspira-nos com promessas de um futuro melhor.

Tomemos Pedro como exemplo. Depois do Pentecostes, era uma pessoa totalmente mudada. Cheio do Espírito Santo, pregou um poderoso sermão no dia de Pentecostes e três mil pessoas batizaram-se num só dia. Quando as autoridades judaicas tentaram calar o seu testemunho, exclamou sem temor: “Porque não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido” (*Atos 4:20*). O orgulhoso Pedro tinha-se tornado confiante, não em si mesmo, mas na força do Senhor. O arrogante Pedro tinha aprendido a lição do serviço humilde e abnegado. Escutemos o seu testemunho: “Sede todos sujeitos uns aos outros, e revesti-vos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes. Humilhai-vos, pois, debaixo da potente mão de Deus, para que, a seu tempo, vos exalte” (*I Pedro 5:5 e 6*). O coração humilde é um coração que Deus pode encher com o Seu Espírito Santo. É um coração disposto a receber a bênção mais abundante de Deus.

Jesus é o nosso exemplo

Consideremos Jesus. O Salvador deixou as glórias do Céu para vir a este mundo pecaminoso. Deixou a com-

A humildade é uma atitude de serviço amoroso que não exagera a nossa importância. Está constantemente preocupada com as necessidades dos outros.

panhia do Pai, a adoração dos anjos e o culto dos seres celestiais. O apóstolo Paulo descreve a experiência de Jesus com estas palavras: “E, achado na forma de homem, humilhou-Se a Si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz. Pelo que, também, Deus O exaltou soberanamente, e Lhe deu um nome que é sobre todo o nome” (*Fil. 2:8 e 9*). Jesus não só chegou a ser homem, mas também chegou a ser servo. Não apenas foi servo, mas um servo obediente. Não só foi um servo obediente, mas foi obediente até à morte. Não só morreu, mas experimentou a morte mais horrível, a morte de cruz. A morte de Cristo na cruz tornou-O idóneo para ser nosso Sumo-Sacerdote nas alturas celestiais, sentado à direita de Deus. A obediência humilde precede sempre a grandeza. Deus exalta os que se inclinam com humildade.

A obediência humilde precede sempre a grandeza. Deus exalta os que se inclinam com humildade.



Definamos a humildade

A humildade é uma atitude de serviço amoroso que não exagera a nossa importância. Está constantemente preocupada com as necessidades dos outros. No coração humilde, o eu não é o centro do Universo. A humildade leva-nos a centrarmo-nos nos outros. O foco está em dar, não em obter. Só deseja o bem para os outros e não os utiliza para conseguir os seus próprios fins. A humildade é uma das características

permissão a Deus para e tire todo o egoísmo e a inveja do seu coração.

que Deus mais valoriza. Leia, com oração, as três passagens seguintes e responda às perguntas.

- “Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo. Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual, também, para o que é dos outros” (Fil. 2:3 e 4).
- “Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de entranhas de misericórdia, de benignida-

de, humildade, mansidão, longanimidade” (Col. 3:12).
• “Antes dá maior graça. Portanto diz: Deus resiste aos soberbos, dá, porém, graça aos humildes” (Tiago 4:6).

1. O que significa “considere os outros superiores a si mesmo”?
2. Como nos podemos revestir “de humildade”? O que é, na realidade, a humildade?
3. Porque é que Deus “resiste aos soberbos, dá, porém, graça aos humildes”?
4. Porque é a humildade tão importante para receber a chuva serôdia?

Durante os próximos dias, peça a Deus que lhe dê um espírito humilde. Implora-Lhe que retire todo o orgulho do seu coração. Procure ter uma mente cheia do desejo de servir os outros. Dê permissão a Deus para que tire todo o egoísmo e a inveja do seu coração. O Espírito Santo pode revelar o orgulho, a ambição pessoal, um espírito competitivo e o desejo de preeminência. Se Ele o fizer, abra o seu coração ao poder purificador de Jesus e recorde-se de que Deus nos humilha antes de nos encher. Frequentemente, humilha-nos antes de nos exaltar. ✨



Secção 2: Reflexão sobre o conselho divino

Leia com atenção, no livro *Atos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, as pp. 38-40.



Secção 3: Apliquemos o conselho divino

A experiência da chuva serôdia

Ao longo da História, Deus tem utilizado pessoas que humilharam o seu coração perante Ele. Quando Deus encontra pessoas mais interessadas em Lhe dar glória a Ele em vez de procurar a sua própria, utiliza-as poderosamente para o avanço do Seu reino. Quando os discípulos humilharam o seu coração perante o Seu trono, confessando os seus pecados e comprometendo-se a fazer a Sua vontade, experimentaram o derramamento do Espírito Santo numa medida abundante.

1. A receção do Espírito Santo limita-se a algum período em particular? (Efé. 5:18; João 16:7; *Atos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, pp. 38 e 39.)
 - A. Desde o _____ Deus tem agido através do Seu _____, mediante agentes humanos, para a realização da Sua vontade em benefício da raça caída.
 - B. Isto foi visto na vida dos _____.
 - C. Nos dias dos _____ atuou, poderosamente, em favor da Sua Igreja através do Espírito Santo.
 - D. O Espírito do Omnipotente está a agir no coração dos homens, e os que responderem a esta influência tornam-se _____.

2. Que promessa faz o nosso Senhor aos que “deixam a sua luz brilhar, como fizeram os que foram batizados com o Espírito no dia do Pentecostes”? (*Atos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, p. 39.)

3. Porque é que alguns membros de Igreja não receberão o poderoso derramamento do Espírito Santo com o poder da chuva serôdia? (*Mat. 25:1-10; Atos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, p. 39.)

4. Como descreve Deus o extraordinário derramamento do Espírito Santo antes da vinda de Jesus? (*Zac. 10:1; Joel 2:23; Atos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, p. 39.)

No ciclo agrícola de Israel, a chuva temporã caía no outono para propiciar o crescimento da semente recém-semeada. A chuva serôdia caía na primavera, no fim do ciclo agrícola, para amadurecer a semente e tornar possível a colheita (*Deut. 11:14*). A abundância da chuva era vista, por cada Israelita, como sinal da bênção e do favor de Deus. Os profetas de Deus utilizam a figura da chuva serôdia para representar o poderoso derramamento do Espírito Santo mesmo antes da vinda de Jesus para dar poder à Sua Igreja com o fim de pregar a sua última mensagem de verdade ao mundo.

5. Quem receberá a chuva serôdia? Que requisitos são necessários para receber este poderoso derramamento do Espírito Santo? (*Atos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, pp. 39 e 40.)

A. “Apenas os que estão _____.”

B. Entregam-se _____

C. Quando cair a chuva serôdia, estarão, diariamente _____

D. Manhã após manhã, quando os arautos do Evangelho _____

Que privilégio! Que oportunidade! Que possibilidades! Deus anseia derramar o Seu Espírito Santo com o poder da chuva serôdia sobre a Sua Igreja, hoje. Quer abrir o seu coração, agora mesmo, e perguntar a Deus se há alguma coisa na sua vida que o impeça de receber a plenitude do Seu Espírito hoje?



Uma entrega obediente

Perante o maior desafio da Sua vida, Jesus retira-Se em silêncio para o Getsémani. Já tinha visitado, em muitas ocasiões, este olival isolado, com vista para Jerusalém. Aqui podia estar sozinho. Podia derramar a Sua alma perante o Seu Pai celeste. Longe dos empurrões e do aglomerado das multidões, podia experimentar uma sincera comunhão com Deus. Nesta noite repleta de conseqüências eternas, levou Consigo Pedro, Tiago e João. Ansiava pela sua companhia e comunhão em oração neste momento crucial da história da Terra. Jesus estava a pouca distância deles quando caiu sobre o Seu rosto e clamou: “Meu Pai, se é possível, passe de Mim este cálice; todavia, não seja como Eu quero, mas como Tu queres” (Mat. 26:39). Ao reconhecer os horrores que O aguardavam, Jesus implorou ao Pai que tirasse a taça de aflição que estava a ponto de beber. Se Lhe tivesse sido possível, teria querido evitar a traição de Judas, o julgamento perante Pilatos, o chicote romano, a coroa de espinhos e a cruz. Jesus não encarou de ânimo leve o Seu iminente sofrimento. No Getsémani, compreendeu plenamente que o pecado Lhe tiraria a vida no Monte do Calvário. Perante um sofrimento físico incrível, a angústia mental e o trauma emocional, Jesus tomou a decisão de fazer a vontade do Pai.

A Sua oração no Getsémani resume o princípio orientador da Sua vida. “Mas não se faça a Minha vontade, mas a Tua” era a regra máxima da vida de Jesus. Em cada decisão da vida esteve comprometido em fazer a vontade do

Pai. Esta era uma lição que os discípulos teriam de aprender mais tarde, durante os dez dias no aposento alto. No torpor da sua sonolência, não compreenderam a importância do momento.

As três passagens bíblicas seguintes descrevem esta atitude deliberada de Jesus.

- Em termos proféticos, o salmista põe estas palavras na boca do Salvador: “Deleito-me em fazer a Tua vontade, ó Deus meu; sim, a Tua lei está dentro do meu coração” (Sal. 40:8).
- “E Aquele que Me enviou está Comigo: o Pai não Me tem deixado só, porque Eu faço sempre o que Lhe agrada” (João 8:29).
- “Então disse: Eis aqui venho (no princípio do livro está escrito de Mim), para fazer, ó Deus, a Tua vontade” (Heb. 10:7).

A decisão absoluta de Jesus

A decisão absoluta de Jesus era fazer a vontade do Seu Pai. Toda a Sua vida glorificou Deus. A entrega obediente de Jesus ao Pai foi o canal pelo qual as bênçãos celestiais fluíram para a Terra. O poder do Espírito Santo é derramado através do coração que se rende a Ele.

Acredita que Pedro, Tiago e João ouviram a oração de Jesus no Getsémani? Crê que a Sua fervorosa súplica tocou o seu coração? Devem ter-se espantado com a Sua entrega total à obra de fazer a vontade do Pai. Esta submis-

Apaixona-os [aos discípulos] fazer a vontade de Jesus.

são absoluta e total deve ter causado um impacto na vida deles. Embora, antes do Pentecostes, não tenham compreendido plenamente a Sua lealdade inquebrantável, o exemplo da Sua vida impressionou-os profundamente. Foi no aposento alto do Pentecostes que realmente começaram a entender o que lhes tentou ensinar. “Como num filme, passou perante eles cena após cena da Sua maravilhosa vida. Meditando sobre a Sua vida pura e santa, sentiram que desde que pudessem testemunhar, na sua própria vida, da delicadeza do caráter de Cristo, nenhum trabalho seria demasiado árduo, nem nenhum sacrifício demasiado grande” (*Atos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, p. 27). Foi no aposento alto, quando os discípulos buscaram juntos a Deus, que se comprometeram totalmente a fazer a vontade do Pai. “Cristo enchia os seus pensamentos; e visavam o avanço do Seu reino. Na mente e no caráter tinham-se tornado semelhantes ao seu Mestre e os homens ‘tinham conhecimento de que tinham estado com Jesus’ (*Atos 4:13*)” (*Atos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, p. 33).

A submissão foi crucial

Pedro era um homem diferente depois do Pentecostes. Já não tremia de medo ante as acusações dos dirigentes do templo. Quando se viu confrontado por esses líderes religiosos e eles exigiram que deixasse de pregar em nome de Jesus, o apóstolo respondeu: “Mais importa obedecer a Deus do que aos homens” (*Atos 5:29*). Sob a influência do Espírito Santo, o exemplo de Jesus marcou a diferença. Tal como o seu Mestre, a ambição absoluta de Pedro era fazer a vontade do seu Pai celestial. Isto acontecia com cada um destes discípulos cheios do Espírito. Estavam dispostos a enfrentar a perseguição, a prisão e até a morte por amor de Cristo. Porquê?

A fé que leva à submissão da nossa vontade à de Cristo é o mais importante da vida de cada cristão.

Apaixona-os fazer a vontade de Jesus. Tinha deixado de lado as suas agendas pessoais. Conhecer Cristo e obedecer-Lhe era o mais importante da sua vida. De igual modo, a fé que leva à submissão da nossa vontade à de

Cristo é o mais importante da vida de cada cristão. Ellen G. White descreve essa submissão da seguinte maneira:

“Tem de haver uma transformação de todo o ser, coração, alma e caráter. ... Unicamente junto ao altar do sacrifício, e da mão de Deus, o homem egoísta, ganancioso, pode receber a tocha celestial que revela a sua incompetência e o leva a submeter-se ao jugo de Cristo e a aprender a Sua mansidão e humildade.

Como discípulos, precisamos de nos encontrar com Deus no lugar designado. Então Cristo põe-nos sob o comando do Espírito, que nos guiará em toda a verdade, colocando em submissão a Cristo aquilo que somos. Ele toma as coisas de Cristo, provindas dos Seus lábios, e transmite-as com vivo poder ao que é obediente. Assim podemos ter um conceito perfeito do Autor da verdade” (*Nos Lugares Celestiais*, p. 233).

Um compromisso mais profundo

Algo extraordinário ocorreu no aposento alto. O Espírito Santo causou uma profunda convicção em cada um dos discípulos que oravam. À luz do sacrifício eterno de Cristo na cruz, reconheceram que o seu compromisso era

Abriram o seu coração à plenitude da obra do Espírito Santo e entregaram a sua vida totalmente para fazer a Sua vontade.

superficial. Compreenderam que Deus requeria uma consagração muito mais profunda. Abriram o seu coração à plenitude da obra do Espírito Santo e entregaram a sua vida totalmente para fazer a Sua vontade. Deus teria, agora, canais abertos através dos quais derramar o Seu Santo Espírito. Essa entrega absoluta à vontade de Deus prepara o nosso coração para receber a plenitude do derramamento do Espírito Santo. A chuva serôdia será derramada no coração que se render dessa maneira.

Enquanto reflete, com oração, nas seguintes perguntas, peça a Deus que intensifique a sua entrega.

1. Está o Espírito Santo a convencer-me de que devo render alguma coisa neste momento?
2. Estará Deus a convidar-me a abandonar algo que valorizo?
3. Leia o Salmo 51 e pergunte a Deus o que é que lhe quer ensinar enquanto lê.

A chuva serôdia será derramada no coração que se render.

Medite, especialmente, nos versículos seguintes:

“Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova em mim um espírito reto. Não me lances fora da Tua presença e não retires de mim o Teu Espírito Santo. Torna a dar-me a alegria da Tua salvação e sustem-me com um espírito voluntário. Então ensinarei aos transgressores os Teus caminhos e os pecadores a Ti se converterão” (*Sal. 51:10-13*). ✨



Seção 2: Reflexão sobre o conselho divino

Leia com atenção, no livro *Testemunhos para Ministros*, as pp. 506-508.



Seção 3: Apliquemos o conselho divino

Oremos pela chuva serôdia

Se Deus está mais disposto a dar-nos o Seu Espírito Santo do que um pai amoroso a dar boas coisas aos seus filhos, porque é necessário orar pela descida do Espírito Santo sobre nós (Luc. 11:13)? Tem Deus reticências em conceder-nos a Sua abundante bênção?

Na lição de hoje descobriremos algumas respostas a estas perguntas vitais.

1. Qual é o propósito principal da chuva serôdia? (*Testemunhos para Ministros*, p. 506.)

A. Pelo poder do Espírito Santo _____

B. A chuva serôdia, amadurecendo a seara da Terra, representa a _____

2. Porque é que muitos membros de Igreja não receberão a chuva serôdia? (*Testemunhos para Ministros*, p. 507.)

3. Como se prepararam os discípulos para receber o derramamento do Espírito Santo no dia do Pentecostes? (*Testemunhos para Ministros*, p. 507.)

A. Foi pela _____ e pelo _____, por meio de fervorosa _____ e da _____, que os discípulos se prepararam para o derramamento do Espírito Santo no dia do Pentecostes.

4. Quem receberá o derramamento do Espírito Santo na chuva serôdia? (*Testemunhos para Ministros*, p. 507.)

A. Só os que estiverem _____

B. A não ser que nos estejamos _____

A chuva temporã e a chuva serôdia operam juntas desde o começo até ao fim do ciclo agrícola. São ambas necessárias para produzir a colheita final. A obra do Espírito Santo é semelhante. "Necessita-se da graça divina no começo, da graça divina em cada passo de avanço; só a graça divina pode completar a obra" (*Testemunhos para Ministros*, p. 508).

5. O que devemos evitar a todo o custo na nossa vida cristã e o que é que devemos buscar diariamente? (*Testemunhos para Ministros*, p. 508.)

A. Não há lugar para nós descansarmos em _____.

B. Podemos ter tido uma medida do Espírito de Deus _____

C. Se não progredirmos, se _____

O problema não está em Deus. Ele está mais do que disposto a derramar o Seu Espírito Santo sobre as nossas almas sedentas. O problema é que nós não estamos preparados para receber a plenitude da bênção de Deus. Ele está deseioso de enviar o Seu Espírito Santo, mas, muitas vezes, nós não estamos prontos para O receber. O chamado celestial mais urgente para o povo de Deus do tempo do fim é que se prepare para receber a chuva serôdia. Está a chamar-nos à oração de arrependimento, à confissão, à humildade e ao compromisso. Quer inclinar o seu rosto neste mesmo instante e pedir a Deus que o ajude a desejar que a busca do poder do Espírito seja uma prioridade na sua vida?

Um agradecimento feliz

O testemunho de uma vida cheia de alegria é quase irresistível.

O Espírito Santo encheu o coração dos discípulos com alegre louvor. Já não enfrentavam o futuro com receio; assim, a sua confiança levantou voo. O seu Salvador tinha perdoado os seus pecados. A sua culpa tinha desaparecido. A sua vida foi transformada pelo poder do Espírito. O seu melhor Amigo estava à direita do trono de Deus para suprir as suas necessidades. Tinham algo sobre o que cantar. A sua vida transbordava de agradecimento ao Cristo que os remiu. Lucas regista esta alegre expressão de agradecimento e louvor com estas palavras: “E, perseverando unânimes, todos os dias, no templo, e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor, à igreja, aqueles que se haviam de salvar” (Atos 2:46 e 47). Os discípulos estavam cheios de emoção e assombro. A alegria transbordava do seu coração cheio de gratidão.

O testemunho do coxo curado por Pedro, à porta do templo, através do poder de Cristo, revela este louvor que extravasa de um coração grato. À medida que uma nova força fluía nos tornozelos e pernas do homem, a Bíblia regista: “E, saltando ele, pôs-se em pé, e andou, e entrou com eles no templo, andando, e saltando, e louvando a

Deus. E todo o povo o viu andar e louvar a Deus” (Atos 3:8 e 9). Cristo tinha transformado, de forma tão marcante, a vida deste homem, que a única resposta lógica era o louvor e o agradecimento. O seu testemunho brotou de um coração cheio de gratidão. Não conseguia ocultar o seu apreço por Aquele que tanto fez por ele.

Mesmo nos períodos mais difíceis da sua vida, contavam a magnificência do dom da salvação.

Transformados no aposento alto

Os discípulos experimentaram uma transformação no aposento alto e o seu coração também se encheu de gratidão. Tal como aconteceu com o coxo, sentiram o poder do Cristo vivo na sua vida. Tomaram consciência da magnitude do que o Salvador tinha feito por eles na cruz. Compreenderam mais

plenamente a importância do Seu imenso sacrifício. Ao descrever a experiência do aposento alto, Ellen White afirma:

“O Espírito veio sobre os discípulos, que esperavam e oravam tão intensamente, que encheu cada coração. O Ser Infinito revelou-Se poderosamente à Sua Igreja. Era como se durante séculos esta influência tivesse estado a ser reprimida, e agora o Céu se regozijasse em poder derramar sobre a Igreja as riquezas da graça do Espírito. Sob a influência do Espírito, palavras de penitência e confissão misturavam-se com cânticos de louvor pelos pecados perdoados. Ouviam-se palavras de gratidão e de profecia. Todo o Céu

se inclinou na contemplação da sabedoria do incomparável e incompreensível amor. Admirados, os apóstolos exclamavam: 'Nisto está o amor' (I João 4:10). Eles apoderaram-se do dom que era repartido sobre eles. E o que se seguiu? A espada do Espírito, de novo afiada com poder e impregnada com os relâmpagos do Céu, abriu caminho através da incredulidade. Milhares de pessoas converteram-se num dia" (*Atos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, pp. 28 e 29).

Os discípulos nunca se cansavam de contar a história do amor de Jesus. Estavam eternamente agradecidos pelo Seu sacrifício. Mesmo nos períodos mais difíceis da sua vida, contavam a magnificência do dom da salvação. Era por isso que podiam cantar no meio do sofrimento, regozijar-se enquanto eram perseguidos, e louvar na prisão. Imagine a resposta dos carcereiros de Filipos ao escutarem Paulo e Silas, que "perto da meia-noite ... cantavam hinos a Deus". Presos com cadeias, encarcerados numa prisão escura, lúgubre, sozinhos, regozijavam-se com a bondade de Deus. Isto, evidentemente, causou uma impressão sobre os prisioneiros, porque o registro declara: "e os outros presos os escutavam" (Atos 16:25). O carcereiro também ficou impressionado com a sua fé. Quando um terremoto destruiu a prisão por completo, o carcereiro pensou que os prisioneiros tinham fugido. Podia pagar com a sua vida por essa fuga. Ficou emocionado ao descobrir que Paulo e Silas estavam ali com cada um dos prisioneiros. Comovido com a piedade destes seguidores de Jesus, o carcereiro entregou a sua vida a Cristo. Há algo poderoso numa vida que transborda de alegria, agradecimento e louvor. A alegria é um fruto do Espírito. O agradecimento e o louvor fluem de um coração cheio de alegria.

A alegria de Jesus

O testemunho de uma vida cheia de alegria é quase irresistível. Os céticos estão mais interessados em ver uma demonstração do Evangelho manifestado numa vida cheia de alegria do que em ouvir uma pregação. A pergunta fundamental que todo o cristão deve fazer a si próprio é: as minhas atitudes revelam a alegria de Jesus aos que me rodeiam? Verão eles que o louvor e o agradecimento se refletem na minha vida? Os crentes do Novo Testamento irradiavam a alegria de Jesus.

Ao escrever à igreja de Filipos, o apóstolo Paulo declarou: "Regozijai-vos sempre no Senhor; outra vez digo, regozijai-vos" (Fil. 4:4). Aos Efésios, escreveu: "Falando entre vós em salmos, e hinos, e cânticos espirituais, cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração; dando sempre graças por tudo ao nosso Deus e Pai, em nome do nosso Senhor Jesus Cristo" (Efé. 5:19). O apóstolo admoestou os Colossenses: "Perseverai em oração, velando nela com ação de graças" (Col. 4:2). Estes cristãos recém-convertidos mudaram o mundo não apenas por aquilo que ensinavam, mas também pela sua maneira de viver. As suas palavras piedosas coincidiam com a sua vida piedosa.

Não estavam agradecidos, porque tudo lhes ia bem na

vida. Não louvavam Deus, porque tinham sempre prosperidade e boa saúde. Louvavam em todo o tempo, porque, mesmo no pior momento, tinham motivos para louvar. Vem à minha mente Matthew Henry, um pregador inglês do século XIX que foi roubado, e, nessa noite, escreveu no seu diário: "Hoje roubaram-me, e estou agradecido... agradecido porque, embora me tenham tirado a carteira, não me tiraram a vida. Estou agradecido porque, embora tenham levado o meu dinheiro, afinal não levaram muito... Estou agradecido por ter sido eu quem foi roubado e não quem roubou."

Que testemunho! Quando nos queixamos das circunstâncias da vida, estamos, na realidade, a culpar Deus por ser injusto. A confiança nos momentos difíceis da vida revela segurança num Deus que controla o Universo e que está a guiar ativamente a nossa vida. Acontecem-nos muitas coisas que são injustas e absolutamente más. Mas, até nestas experiências que são tão dolorosas e que nos ferem, podemos regozijar-nos num Salvador cujo amor nunca nos abandonará e que um dia corrigirá todas as coisas. Deus derramará o Seu Santo Espírito com o poder da chuva serôdia sobre os que descobriram o segredo de confiar mesmo nos momentos mais difíceis da vida. Se descobirmos como louvá-lo na escuridão, receberemos os aguaceiros matinais da chuva serôdia. Se pudermos cantar na escuridão, experimentaremos a frescura de um novo dia na plenitude do poder do Espírito.

Quando ficamos cativados pela Sua graça, maravilhados perante o Seu amor e comovidos com a Sua bondade, não existe experiência na nossa vida que possa destruir a alegria e a paz interior que Ele dá. Podemos sentir dor, mas no mais íntimo há uma reserva de alegria que nos levanta o ânimo. Podemos sofrer pesares, mas rios de alegria inundarão a nossa alma. O que Ele fez por nós, o que está a fazer por nós e o que fará por nós manter-nos-á alegres em meio às tormentas da vida.

No aposento alto, os discípulos abriram o seu coração à alegria esmagadora de Jesus. O seu coração encheu-se de agradecimento e louvor. Reflita com oração nas perguntas seguintes.

1. Há algo na sua vida que lhe roube a alegria que Jesus anseia que tenha? Porquê?
2. Dedique alguns minutos a pensar em tudo o que tem em Cristo. Quais são as dádivas mais extraordinárias que Ele lhe deu?
3. Os que o rodeiam, veem a alegria de Jesus refletida na sua vida?
4. A alegria, o agradecimento e o louvor, são um sentimento ou uma escolha?
5. Como é que pode decidir ser grato embora não o sinta? ❖

Quando nos queixamos das circunstâncias da vida, estamos, na realidade, a culpar a Deus por ser injusto.



Secção 2: Reflexão sobre o conselho divino

Leia com atenção, no livro *Testemunhos para Ministros*, as pp. 509-512.



Secção 3: Apliquemos o conselho divino

Revelemos os frutos do Espírito

Ao buscar o derramamento do Espírito Santo e ao abrir o coração para receber o Hóspede celestial, Ele terá um impacto dramático na nossa vida. A recepção do Espírito Santo produz os frutos do Espírito. Se os frutos do Espírito não se manifestam na nossa interação diária com os outros, não há nenhuma prova autêntica de que estamos cheios do Espírito. Quando o Espírito Santo é derramado, causa um impacto na nossa maneira de pensar, de viver e de nos relacionarmos com os outros. Nesta lição estudaremos a forma como a obra do Espírito Santo transforma o nosso caráter e produz os frutos do Espírito na nossa vida.

1. Os frutos do Espírito Santo são descritos em Gálatas 5, versículos 22 e 23 (BBN). Leia cada um dos frutos do Espírito enumerados a seguir e escreva, numa só frase, uma definição ou descrição desse fruto do Espírito. O que significam para si estes frutos?

A. Amor _____

B. Alegria _____

C. Paz _____

D. Paciência _____

E. Amabilidade _____

F. Bondade _____

G. Fidelidade _____

H. Modéstia _____

I. Domínio de si mesmo _____

2. Destes frutos espirituais, mencione três que se manifestem regularmente na sua vida.

- A. _____
B. _____
C. _____

3. Nomeie três destes frutos espirituais que gostaria de manifestar mais.

- A. _____
B. _____
C. _____

4. Que três atitudes específicas produzirá o Espírito Santo em nós quando orarmos pela chuva serôdia? (*Testemunhos para Ministros*, p. 509.) Ao buscar Deus, o Espírito Santo operará em nós:

- A. _____
B. _____
C. _____

5. “Cristo ordena: ‘Orai sem cessar’; isto é, conservai o espírito elevado a Deus, a fonte de todo o poder e eficiência” (*Testemunhos para Ministros*, p. 511). Qual é o resultado de uma atitude descuidada e autossuficiente ao buscar Deus em oração? (*Testemunhos para Ministros*, p. 511.)

“Mas os que não cultivam o espírito e o hábito de oração _____

_____”

O Espírito Santo, a terceira Pessoa da Divindade, é o Agente celestial para transformar vidas. Só Ele pode oferecer-nos o poder espiritual para provocar um impacto na nossa vida. Os padrões de conduta profundamente arraigados só podem ser transformados pelo Espírito Santo. Os pecados firmemente arraigados no nosso caráter só podem ser vencidos pelo poder do Espírito Santo. Os traços e as atitudes declaradamente egocêntricos só podem ser mudados pelo Espírito Santo.

A prioridade de cada cristão é permitir que o Espírito Santo revele poderosamente o amor e a graça de Deus através da sua vida. Jesus resume-a deste modo: “Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mat. 6:33). Quando buscamos Deus em oração privada, o Espírito Santo entra no nosso coração e muda a nossa vida.

“Há, agora, necessidade de muita oração” (*Testemunhos para Ministros*, p. 511).

“Só podemos esperar um reavivamento em resposta à oração” (*Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 121).

Quer abrir o seu coração a Deus e rogar pelo derramamento do Espírito Santo, hoje? Vai pedir-Lhe que revele os frutos do Espírito na sua vida?

Está disposto a render tudo o que não esteja em harmonia com a Sua vontade?

Porque não eleva a Ele esta oração, hoje?

Querido Senhor,

Reconheço humildemente que nem sempre revelo os frutos do Espírito na minha vida. Às vezes não sou paciente, amável e bondoso. Às vezes não demonstro a graça do domínio próprio. Hoje, sinceramente, arrependo-me das minhas faltas. Confesso os meus pecados e abro-Te o coração. Creio que Tu podes fazer mais por mim mediante o Espírito Santo do que alguma vez eu poderei fazer por mim mesmo. Dou-Te, neste preciso momento, permissão para que transformes a minha vida, para que, assim, possa revelar os frutos do Espírito e manifestar o Teu caráter amoroso.

Em nome de Jesus, Amém.



Um testemunho fervoroso

Imagine a reação dos discípulos à Grande Comissão. A tarefa parecia esmagadora. O mandato de levar o Evangelho ao mundo parecia impossível. Como poderia um grupo tão pequeno de discípulos causar um impacto notório no poderoso Império Romano? A sociedade romana do século I era dominada pela intriga política, o materialismo desenfreado, o orgulho, a avarizia, a imoralidade descarada e a superstição religiosa. Submergida em milhares de anos de tradição, Jerusalém também não parecia ser um terreno fértil para o futuro do Evangelho. Estes primeiros seguidores de Cristo devem ter perguntado a si mesmos se o mandato de Jesus, “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura” (Mar. 16:15), teria a mais remota possibilidade.

A Grande Comissão e a grande promessa

Felizmente, a Grande Comissão vem acompanhada pela grande promessa. Jesus disse: “É-Me dado todo o poder, no céu e na terra. Portanto, ide, ensinai todas as nações” (Mat. 28:18 e 19). Depois, acrescentou: “Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-Me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra” (Atos 1:8). A Grande Comissão só deveria ser levada

a cabo com o Seu poder. Os discípulos deviam testemunhar com a Sua força, não com a deles. Deviam ir cheios do Espírito, fortalecidos pelo Espírito e guiados pelo Espírito. A presença e o poder do Espírito Santo na sua vida dar-lhes-ia êxito. Ellen G. White comenta:

“Qual foi o resultado do derramamento do Espírito no dia do Pentecostes? As boas-novas de um Salvador ressuscitado foram levadas até às mais longínquas partes do mundo

habitado. À medida que os discípulos proclamavam a mensagem da graça redentora, os corações cediam ao poder da mensagem. A Igreja viu pessoas convertidas vindas de todas as direções. Extraviados reconverteram-se. Pecadores uniram-se aos crentes à procura da Pérola de grande preço. Alguns que tinham sido os mais inflexíveis inimigos do Evangelho tornaram-se seus campeões. Cumpriu-se a profecia: ‘O que dentre eles tropeçar... será como

David, e a casa de David... como o anjo do Senhor’ (Zac. 12:8). Cada cristão via no seu irmão uma revelação do amor e benevolência divinos. Havia apenas um interesse que prevalecia; um elemento de estímulo absorveu todos os outros. A ambição dos crentes era revelar a semelhança do caráter de Cristo, bem como trabalhar pelo desenvolvimento do Seu reino” (*Atos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, p. 35).

À medida que os discípulos proclamavam a mensagem da graça redentora, os corações cediam ao poder da mensagem. A Igreja viu pessoas convertidas vindas de todas as direções.

Se a oração não se centrar no testemunho, pode levar ao fanatismo egocêntrico.

O propósito do derramamento do poder do Espírito Santo no dia de Pentecostes foi permitir que os discípulos levassem o Evangelho ao mundo. O Espírito Santo deu poder ao testemunho dos discípulos. Os resultados foram surpreendentes. Os corações foram tocados. As vidas foram mudadas. Três mil batizaram-se no dia de Pentecostes. Outros milhares juntaram-se à Igreja em poucos anos. Esta motivação evangelizadora continuou em todo o livro de Atos. Atos 4:4 registra: “Muitos, porém, dos que ouviram a palavra, creram, e chegou o número desses homens a quase cinco mil.” Segundo Atos 9:31, edificaram-se novas igrejas na Judeia, na Galileia e em Samaria e “se multiplicavam”. O Evangelho penetrou barreiras culturais, nacionais

O testemunho mata o egoísmo.

e linguísticas. Pedro foi guiado miraculosamente para dar testemunho a Cornélio, um centurião romano que procurava a verdade, e Filipe explicou os mistérios da Cruz a um etíope influente. Os *Atos dos Apóstolos* bem poderiam ser chamados *Atos do Espírito Santo*.

O testemunho: O propósito do derramamento do Espírito

Quando a Igreja tem pouco interesse em testemunhar, há pouco poder do Espírito Santo. Porque derramaria Deus o Seu Espírito com a plenitude do poder para testemunhar, se o Seu povo tem pouco interesse em fazê-lo? O poder do Espírito Santo não é um fim em si mesmo. A chuva serôdia prometida é para cumprir a missão de levar o Evangelho ao mundo. Se a oração não se centra no testemunho, pode levar ao fanatismo egocêntrico. O estudo da Bíblia sem o testemunho pode levar ao formalismo farisaico. Os fariseus oravam e estudavam, diariamente, as Escrituras durante horas, mas condenaram Jesus à morte. Porquê? Há uma razão muito simples: a vida egocêntrica que levavam tinha pouco lugar para um Messias altruísta.

Pelo contrário, o testemunho mata o egoísmo. A oração sincera, o estudo fervoroso da Bíblia e o testemunho caloroso são a chave de todos os reavivamentos autênticos. O propósito fundamental da oração e do estudo da Bíblia é aproximar-nos de Jesus para que Ele possa confiar-nos o derramamento do poder do Espírito Santo para um testemunho poderoso. A chuva serôdia não será derramada para glorificar o nosso eu. Não será enviada para que membros de Igreja satisfeitos consigo mesmos se convertam em testemunhas fervorosas. A obra da chuva temporã do Espírito é convencer-nos do pecado, dar-nos poder para enfrentarmos o inimigo e reorganizarmos as nossas prioridades para testemunhar. A chuva serôdia cai para terminar a obra da graça de Deus na nossa vida e no mundo. Leiamos:

“A não ser, porém, que os membros da Igreja de Deus hoje estejam numa verdadeira união com a Fonte de todo o crescimento espiritual, não estarão prontos para o tempo da ceifa. A não ser que mantenham as suas lâmpadas espevitadas e a arder, deixarão de receber a graça adicional em tempos de especial necessidade. Apenas os que estão a receber continuamente novos suprimentos de graça terão o poder proporcional à sua necessidade diária e a capacidade para usar esse poder. Em vez de aguardar um momento futuro, em que, através de uma concessão especial de poder espiritual recebam um poder miraculoso para conquistar almas, entregam-se diariamente a Deus, para que os torne vasos próprios para o Seu uso. Aproveitam cada dia as oportunidades do serviço que estão ao seu alcance. Testemunham, diariamente, a favor do Mestre, onde quer que estejam, seja em alguma humilde esfera de atividade no lar, ou em algum setor de utilidade pública” (*Atos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, p. 40).

No aposento alto, os discípulos comprometeram-se a levar o Evangelho ao mundo. As suas agendas pessoais foram deixadas para cumprir a agenda de Deus. Os seus planos pessoais foram entregues para levar a cabo o grande plano de Cristo. As suas ambições humanas ficaram para trás para poderem avançar com a única ambição de Cristo de redimir a raça humana. Consumia-os a paixão de partilharem com o mundo as novas acerca de Cristo, que tinha transformado a sua vida. Um único desejo absorvia todos os outros: cumprir a comissão de Cristo e proclamar o Evangelho ao mundo.

O Espírito Santo será derramado com o poder da chuva serôdia sobre os que dão testemunho de Jesus para que a obra de Deus na Terra possa terminar e possamos ir para o Lar.

Qual é o principal desejo da sua vida? Anseia que o poder do Espírito Santo capacite o seu testemunho? Partilha habitualmente a sua fé com outros? Se o condenassem num tribunal por partilhar a sua fé com os outros e por dar testemunho das boas-novas de Jesus, teriam provas suficientes para o declararem culpado? O Espírito Santo será derramado com o poder da chuva serôdia sobre os que dão testemunho de Jesus para que a obra de Deus na Terra possa terminar e possamos ir para o Lar. Deseja reorganizar as prioridades da sua vida e comprometer-se a ser mais fiel como testemunha de Jesus? Está disposto a permitir que o Espírito Santo o utilize do modo que Ele desejar para que dê testemunho d'Ele? Deixará de lado a sua agenda pessoal e consagrará a sua vida à única coisa que realmente importa no fim: ganhar os perdidos para Jesus? Nem todos podem fazer o mesmo. Diga simplesmente a Deus que deseja partilhar o Seu amor com os outros e permita que Ele o guie. ✨



Secção 2: Reflexão sobre o conselho divino

Leia com atenção, no livro *Testemunhos para Ministros*, as pp. 511 e 512 e 174-176.



Secção 3: Apliquemos o conselho divino

Aceitemos a promessa

Será que a receção da chuva serôdia é um acontecimento futuro exclusivamente determinado por Deus? Será que o derramamento do Espírito Santo com o poder para o tempo do fim é algo que devemos esperar ociosamente até que chegue o momento oportuno? Está Deus à espera de derramar o Seu Espírito Santo em determinado momento no futuro quando se desenvolverem os acontecimentos proféticos?

Na lição de hoje estudaremos o conselho divino sobre o momento oportuno do derramamento do Espírito Santo.

1. Que conselho específico, relacionado com a chuva serôdia, nos dão Zacarias e Oseias, profetas do Antigo Testamento? (Zac. 10:1; Ose. 10:12.) _____

2. Quando é o momento da chuva serôdia? (*Testemunhos para Ministros*, pp. 511 e 512.)

A. "A dispensação em que vivemos deve ser, para os que pedem, _____, Pedi-Lhe a bênção. É tempo de sermos mais dedicados na nossa devoção."

B. "Estamos no tempo _____"

Muitos membros de Igreja esperam ansiosos uma data futura para o derramamento do Espírito Santo, mas Deus promete que podemos tê-lo agora.

3. Que impressão, a respeito do Espírito Santo, se dá muitas vezes? (*Testemunhos para Ministros*, p. 174.)

"Outras bênçãos e privilégios têm sido apresentados ao povo até se despertar na Igreja o desejo de alcançar a prometida bênção de Deus; mas _____"

4. Qual é o resultado da falta da plenitude do poder do Espírito Santo? Leia *Testemunhos para Ministros*, pp. 174 e 175, subtítulo "Todas as Demais Bênçãos" e enumere as condições que impedem que o Senhor derrame as Suas bênçãos sobre o Seu povo através da chuva serôdia.

A. "Pelas astutas ciladas do inimigo parece a mente do povo de Deus ser incapaz _____"

B. "Tem-se o povo de Deus acostumado a _____"

C. "Sua força espiritual tem sido _____"

D. "Estão desqualificados para _____."

E. "Não estão habilitados a _____."

Analise cada carência anterior e converta-a em algo positivo. O que é que o derramamento do Espírito Santo trará à nossa vida que seja exatamente o oposto do mencionado nos pontos A-E acima?

A. _____

B. _____

C. _____

D. _____

E. _____

5. Que promessa nos faz o nosso Senhor acerca do derramamento do Espírito Santo? (*Testemunhos para Ministros*, p. 175.)

"O poder de Deus espera _____"

Todo o Céu espera derramar a chuva serôdia. Quando buscamos Deus com humildade, confessando os nossos pecados, humilhando o nosso coração, entregando a nossa vida aos Seus propósitos, Ele Se moverá com poder. Fará por nós o que nunca poderíamos fazer por nós próprios. O Seu amor será revelado ao mundo. A Sua graça mudará vidas. Multidões se regozijarão na Sua verdade. A obra de Deus na Terra depressa terminará e Jesus virá.

Procuremos uma experiência mais profunda

Anseia uma experiência mais profunda com Deus? Sente a necessidade da poderosa obra do Espírito Santo na sua vida? Gostaria de participar com Cristo na obra final da história desta Terra? Deseja receber o derramamento do Espírito Santo na chuva serôdia para terminar a obra de Deus na Terra?

Nas dez reflexões desta revista estudámos como nos prepararmos para a recepção do Espírito Santo com o poder da chuva serôdia. O Espírito Santo operou no nosso coração. Recebemos a Sua presença. Conduziu-nos a uma entrega mais profunda. Os hábitos e as atitudes de que éramos conscientes afluíram. Os pecados por muito tempo acariciados foram abandonados. Ajoelhámo-nos perante o nosso Senhor para confessar arrependidos e pedir perdão pelas vezes que O temos defraudado. Unidos com outros cristãos, buscámo-l'O em oração e saímos espiritualmente renovados destes períodos de intercessão.

Deve estar a perguntar a si mesmo: "Como posso continuar esta nova experiência? Há algumas coisas específicas que posso fazer para manter esta relação mais profunda com Deus?" Nos próximos dias há três coisas que pode fazer para continuar a crescer em Jesus.

1. Todos os dias, dedique momentos específicos à oração. Quando se ajoelhar perante o Seu trono, Jesus dar-lhe-á diariamente o Seu Espírito. Reclame a promessa de Lucas 11:13: "Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que Lho pedirem?" Escolha um companheiro ou companheira de oração ou una-se a um grupo e reservem um momento da semana para se reunirem. Estas reuniões converter-se-ão numa âncora para a sua fé.

2. Comprometa-se a dedicar tempo todos os dias para o estudo da Sua Palavra. Quando enchemos a nossa mente com a Palavra de Deus, o Espírito Santo fará a nossa vida transbordar de luz. Somos mudados, transformados e renovados mediante a Palavra de Deus. O apóstolo Pedro experimentou o poder do Pentecostes que muda vidas e escreveu: "Pelas quais, Ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que, por elas, fiquéis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que, pela concupiscência, há no mundo" (II Pedro 1:4). Talvez queira centrar-se na vida de Jesus e meditar no registo que está nos Evangelhos. Sentir-se-á inspirado pelo Seu amor e será guiado a uma experiência

mais profunda na sua caminhada cristã pela fé. O estudo pessoal e devocional da Bíblia é a base de todo o crescimento espiritual autêntico.

3. Faça com que o testemunhar faça parte da sua vida diária. Procure oportunidades para partilhar a sua fé todos os dias. Os cristãos que testemunham são cristãos que crescem. Participe ativamente em alguma área de serviço na sua igreja local. Uma vez que “mais bem-aventurado é dar do que receber”, quando partilhamos o amor de Jesus com os outros, somos os mais abençoados. O testemunho aniquila o egoísmo. Conduz-nos a uma dependência mais intensa de Deus. Põe-nos de joelhos para buscarmos poder e faz-nos voltar à Bíblia para encontrarmos respostas às perguntas que os outros nos fazem. O propósito da promessa de Jesus no Pentecostes era capacitar os discípulos para levarmos o Evangelho ao mundo do século I. O propósito do derramamento do Espírito na geração do fim é capacitar o Seu povo para completar a tarefa. É para terminar a Sua obra. É para capacitar a Sua Igreja para testemunhar.

Gostaria de fazer parte de algo extraordinário para Deus? Gostaria de se unir a um crescente número de irmãos da Igreja que estão a procurar Deus em oração, dando prioridade ao estudo da Sua Palavra e ao testemunho a favor do Seu reino?

Se este é o seu desejo, quer inclinar o seu rosto neste momento e assumir o compromisso? Quando o fizer, o nosso Senhor responderá desde o Céu e operará na sua vida de maneira poderosa. Oro para que o Espírito Santo encha a sua vida de modo a poder ser um embaixador de Deus para impulsionar o reavivamento na sua família, na sua igreja local e na sua comunidade.

Orando pelo REAVIVAMENTO

Um livro com conselhos e orientações que transformarão os seus momentos de oração numa experiência rica e frutífera de relacionamento com Deus.

13 E 14 DE JANEIRO

Prepare-se e participe!



Visita do Diretor
da Associação Ministerial
da Conferência Geral

(Jerry Page)

Distribuição gratuita
na sua igreja.



Local: Igreja Central de Lisboa

Culto de Sábado: Transmissão em direto
em www.tvadventista.pt

